

Relatório de Desempenho do Setor Empresarial do Estado de Cabo Verde

4º Trimestre acumulado
Exercício de 2021



Ministério das Finanças
e do Fomento Empresarial

Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado

Índice

Sumário Executivo › P6

1.

Enquadramento

1.1 Enquadramento e Conjuntura Macroeconómica › P10

1.1.1 Economia mundial › P10

1.1.2 Economia cabo-verdiana › P11

2.

Governança e Sustentabilidade

2.1 Análise Global do SEE › P13

2.1.1 Governança › P13

2.1.2 Participações sociais › P15

2.1.3 Órgãos sociais › P16

2.1.4 Transação entre as empresas do SEE e o Estado › P16

2.1.5 Sustentabilidade › P17

3.

Performance do SEE

3.1 Análise Agregada das Empresas do SEE › P19

3.2 Desempenho Económico e Financeiro das Empresas do SEE › P21

3.2.1 Resultado líquido › P23

3.2.2 Volume de negócios › P23

3.2.3 Valor acrescentado › P23

3.2.4 EBITDA › P24

3.2.5 EBIT › P24

3.3 Financiamento e Gestão do Risco › P24

3.3.1 Posição patrimonial › P25

3.3.2 Passivo contingente › P27

3.4 Risco Macro Fiscal › P30

4.

Desempenho Económico e Financeiro das Seis Maiores Empresas do SEE

4.1 ASA – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A. › P34

4.2 ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A. › P37

4.3 EMPROFAC – Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, SARL › P40

4.4 ELECTRA – Empresa de Electricidade e Água, S.A. › P43

4.5 IFH – Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A. › P46

4.6 TACV – Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A. › P49

5.

Perspetivas Futuras

5.1 Dinâmica Económica › P53

5.2 Desempenho Económico e Financeiro das Empresas do SEE › P54

5.2.1 Resultado líquido › P55

5.2.2 Volume de negócios › P55

5.2.3 Valor acrescentado › P56

5.2.4 EBITDA › P56

5.2.5 EBIT › P56

5.3 Risco Macro Fiscal › P57

6.

Anexos

6.1 Balanço das empresas que compõem o SEE de 2020 ao 4º trimestre de 2021 › P59

6.2 Resultados por empresa do SEE de 2020 ao 4º trimestre de 2021 › P60

6.3 Passivo detalhado por empresa do SEE no 4º trimestre de 2021 › P61

6.4 Risco por empresa do SEE de 2020 ao 4º trimestre de 2021 › P62

Índice de Tabelas

TABELA 1

Participação acionista do Estado › P15

TABELA 2

Transação entre as empresas do SEE e o Estado, de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %) › P16

TABELA 3

Empresas que constituem o SEE › P19

TABELA 4

Resumo da situação económica das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %) › P21

TABELA 5

Estrutura do balanço agregado das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV) › P22

TABELA 6

Evolução das rubricas do balanço das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em %) › P25

TABELA 7

Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %PIB) › P25

TABELA 8

Dinâmica do *stock* do passivo contingente por empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %) › P27

TABELA 9

Garantias prestadas pelo Estado às empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV) › P29

TABELA 10

Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em %) › P30

TABELA 11

Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em %) › P31

TABELA 12

Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em %) › P31

TABELA 13

Peso das 6 maiores empresas no SEE de 2020 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %) › P33

TABELA 14

Desempenho económico e financeiro da ASA de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %) › P35

TABELA 15

Desempenho económico e financeiro da ENAPOR de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %) › P387

TABELA 16

Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %) › P41

TABELA 17

Desempenho económico e financeiro da ELECTRA de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %) › P44

TABELA 18

Desempenho económico e financeiro da IFH de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %) › P47

TABELA 19

Desempenho económico e financeiro dos TACV de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %) › P50

TABELA 20

Perspetiva futura para as seis maiores empresas do SEE (em mECV e %) › P54

TABELA 21

Risco esperado para 2022 das 6 maiores empresas do SEE › P57

Índice de Figuras

FIG 1 ›

Empresas do SEE por setores de atividade
› P20

FIG 2 ›

Financiamento do ativo das empresas do
SEE (em %) › P22

FIG 3 ›

Evolução do resultado líquido e da margem
líquida das empresas do SEE de 2019 ao 4º
trimestre de 2021 (em mECV e %) › P23

FIG 4 ›

Evolução do volume de negócios das empresas
do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em
mECV e %) › P23

FIG 5 ›

Evolução do valor acrescentado das empresas
do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em
mECV e %) › P23

FIG 6 ›

Evolução do EBITDA das empresas do SEE
de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV
e %) › P24

FIG 7 ›

Evolução do EBIT das empresas do SEE de
2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e
%) › P24

FIG 8 ›

Evolução do ativo e do ROA das empresas
do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em
mECV e %) › P26

FIG 9 ›

Evolução dos capitais próprios e do ROE das
empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de
2021 (em mECV e %) › P26

FIG 10 ›

Evolução do passivo das empresas do SEE
de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV
e %) › P26

FIG 11 ›

Evolução do *stock* dos avales das empresas
do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em
mECV e %) › P28

FIG 12 ›

Evolução dos rácios da ASA de 2020 ao 4º
trimestre de 2021 › P36

FIG 13 ›

Evolução dos rácios da ENAPOR de 2020 ao
4º trimestre de 2021 › P39

FIG 14 ›

Evolução dos rácios da EMPROFAC de 2020
ao 4º trimestre de 2021 › P42

FIG 15 ›

Evolução dos rácios da ELECTRA de 2020 ao
4º trimestre de 2021 › P45

FIG 16 ›

Evolução dos rácios da IFH de 2020 ao 4º
trimestre de 2021 › P48

FIG 17 ›

Evolução dos rácios dos TACV de 2020 ao 4º
trimestre de 2021 › P51

FIG 18 ›

Evolução do resultado líquido e da margem
líquida das empresas do SEE de 2019 a 2022
(em mECV e %) › P55

FIG 19 ›

Evolução do volume de negócios das
empresas do SEE de 2019 a 2022 (em mECV
e %) › P55

FIG 20 ›

Evolução do valor acrescentado das
empresas do SEE de 2019 a 2022 (em mECV
e %) › P56

FIG 21 ›

Evolução do EBITDA das empresas do SEE
de 2019 a 2022 (em mECV e %) › P56

FIG 22 ›

Evolução do EBIT das empresas do SEE de
2019 a 2022 (em mECV e %) › P56

Acrónimos

ASA

Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea

CEDEAO

Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental

EBITDA

Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization -
Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização

EBIT

Earnings Before Interest and Taxes -
Lucro antes dos juros e Impostos

ELECTRA

Empresa de Electricidade e Água

EPES

Entidades Públicas Empresariais

FMI

Fundo Monetário Internacional

IFRS

International Financial Reporting Standards

INCV

Imprensa Nacional de Cabo Verde

INE

Instituto Nacional de Estatística

MECV

Milhares de escudos cabo-verdianos

ODS

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PIB

Produto Interno Bruto

P.P.

Pontos Percentuais

PPP

Parcerias Público-Privadas

RL

Resultados Líquidos

ROA

Return on Assets – Taxa de Retorno Adicional sobre Investimentos

ROE

Return on Equity – Taxa de Retorno sobre o Património Líquido

S.A.

Sociedades Anónimas

SDTIBM

Sociedade de Desenvolvimento Turístico Integrado de Boa Vista e Maio

SEE

Setor Empresarial do Estado

SNCRF

Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro

TACV

Transportes Aéreos de Cabo Verde

T

Trimestre

TCMF

Títulos Consolidados Mercado Financeiro

UASE

Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

VA

Valor Acrescentado

Var.%

Varição em %

VN

Volume de Negócios

Sumário

Executivo

“... o 4º trimestre de 2021 reflete uma melhoria significativa da eficiência operacional das empresas do SEE traduzida pela dinâmica positiva do resultado operacional (+31,6%) e do RL (+22,7%).”

No 4º trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) em Cabo Verde, registou uma variação positiva de 13,2% em relação ao período homólogo, traduzida pela contínua tendência de recuperação, ainda que, gradual, da atividade económica no país. A recuperação da economia nacional, aliada ao comportamento dos preços internacionais, culminaram em aumentos do nível geral de preços. Em dezembro de 2021, a inflação aumentou para o seu valor mais alto desde novembro de 2013, tendo a inflação média anual situado em 1,9%.

No que tange aos movimentos de passageiros nos aeroportos nacionais, de acordo com os dados publicados pela Agência de Aviação Civil (AAC), verificou-se uma melhoria, sinalizado pela retoma do setor turístico, ainda que em níveis inferiores ao período pré pandemia, sendo que, este foi um dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19.

A tendência de recuperação económica é também acompanhada pelas trinta e três empresas do Setor Empresarial do Estado (SEE), em análise, com destaque para as seis maiores, que viram os seus volumes de negócios crescer 44,7% no referido trimestre em comparação com o 3º trimestre, com impacto significativo na riqueza criada (+45,7%).

Do ponto de vista acumulado, o 4º trimestre refletiu uma melhoria significativa da eficiência operacional traduzida pela dinâmica positiva do resultado operacional (+31,6%) e do RL (+22,7%). Para os respetivos resultados, contribuíram significativamente as seis

maiores empresas do SEE que viram o EBITDA passar de 778 milhões de ECV negativos para 141 milhões de ECV positivos, refletindo um crescimento relativo de 118,2%.

Até ao 4º trimestre de 2021, a recuperação por parte das empresas do SEE em análise foi suportada preferencialmente com recurso aos seus ativos em detrimento ao capital alheio, com reflexo na diminuição do ativo e do capital próprio em cerca de 4,4% e 29,2%, respetivamente, diante da manutenção do nível *stock* da dívida (+0,1%).

Este comportamento no processo de financiamento das operações na fase de retoma foi liderado pelas seis maiores empresas do SEE que, globalmente, registaram uma diminuição do ativo em cerca de 10,8% por causa da sua utilização no financiamento da atividade corrente, bem como, no financiamento

das suas responsabilidades para com os terceiros, com impacto na redução do *stock* da dívida em torno de 2%.

Para algumas empresas cuja situação económico-financeira e patrimonial não evidencie garantias suficientes para o acesso ao crédito com prémio de risco baixo, no processo de retoma das suas operações contaram com apoio do Estado através de avales. Diante disto, o suporte inevitável do Estado às empresas na proteção do emprego e rendimento das famílias e empresas, contribuiu para a dinâmica positiva do *stock* de passivo contingente em cerca de 22%, passando a representar cerca de 11% do PIB.

As empresas de diversos setores da atividade económica, pertencentes ao SEE, recuperaram a sua atividade ao longo do ano de 2021, no entanto, de forma gradual e não atingindo ainda os valores pré pandemia.



A dinâmica esperada do desempenho económico e financeiro das seis maiores empresas do SEE, que até ao final do 4º trimestre de 2021, contribuíram com cerca de 70% do VN e 66% da riqueza criada pelo SEE, com 51% do ativo e 59% do passivo do setor, são assumidas como uma amostra representativa das expectativas para 2022, considerando as demonstrações financeiras previsionais para o ano em apreço.

Para 2022, as perspetivas demonstram a continuação da retoma da atividade económica do SEE. Todas as rúbricas do balanço e demonstração de resultados irão crescer, à exceção do capital próprio que irá decrescer, fruto dos resultados transitados de 2021 para 2022.

Uma análise ao risco por empresa com base na SOE *Health Check Tool* do FMI, evidencia que, no quadro da recuperação económica sentida, o nível de risco das empresas no 4º trimestre de 2021 apresentou uma dinâmica favorável, tendo quatro empresas saído da categoria de *high risk*. Destaca-se empresas como a ASA, a CABEÓLICA, a CVT e o CERMI que passaram de *high risk* para *moderate risk*, bem como, a FIC de *very high risk* para *low risk* e RTC de *very high risk* para *high risk*.

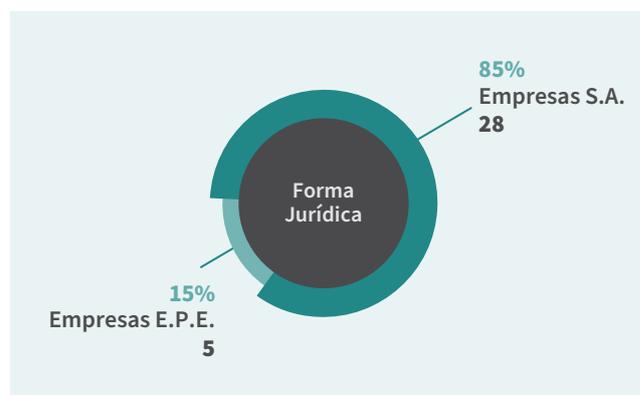
Da análise do risco esperado para 2022, verifica-se a manutenção do nível para Electra e TACV (*very high risk*) e ENAPOR e IFH (*high risk*). Por outro lado, espera-se uma melhoria para a EMPROFAC de *high risk* para *moderate risk* devido à expectativa

da melhoria dos rácios de rentabilidade (ROA e ROE), uma vez que, prevê-se que o RL volte a ser positivo. Relativamente à ASA, apesar da perspetiva de melhoria da maioria dos indicadores económico-financeiros, perspetiva-se o aumento do nível do risco global esperado, por conta da dinâmica do rácio de liquidez corrente que passa do nível de *moderate risk* para *very high risk*.

Assim, apresenta-se de seguida alguns dados que possam de uma forma sucinta, representar a performance do SEE durante o 4º trimestre de 2021.

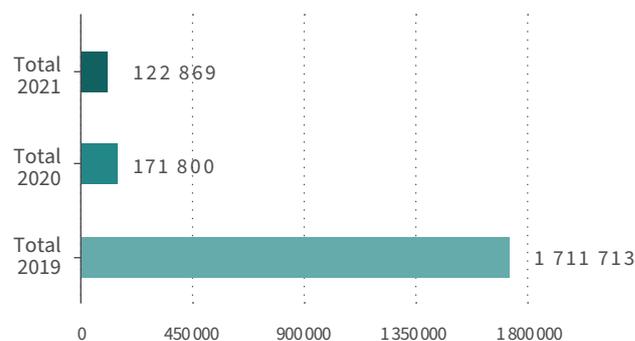
Portfólio Analisado – Visão Global

Estrutura da carteira das empresas do SEE no 4º trimestre de 2021



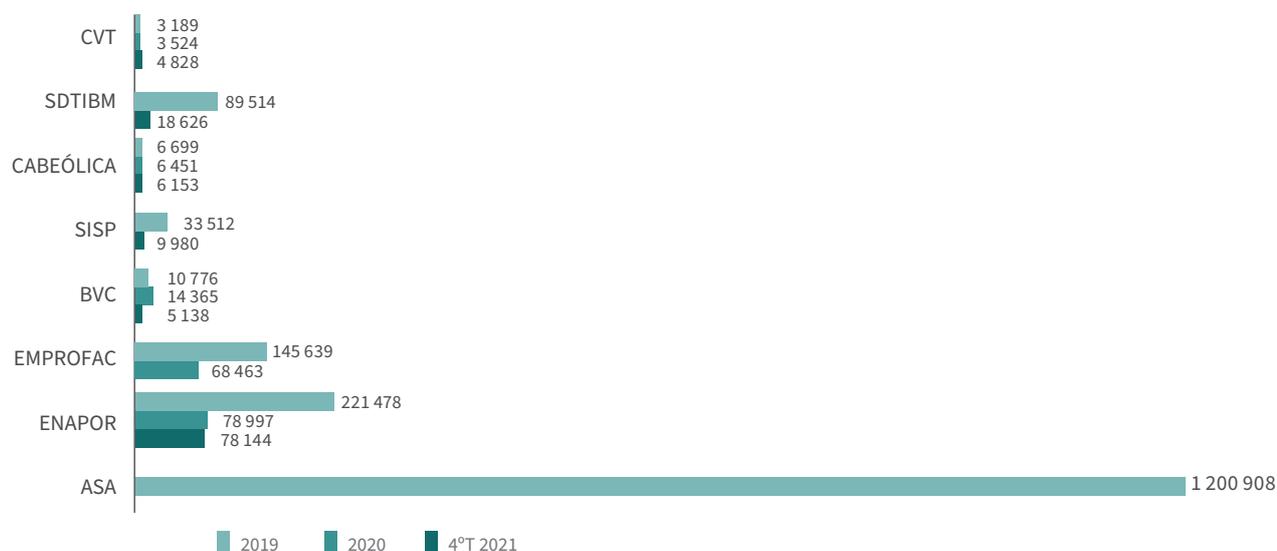
Resultados Líquidos	2020		4º T 2021	
	Positivos	Negativos	Positivos	Negativos
Empresas	14	18	16	17
Empresas %	44%	56%	48%	52%

Dividendos recebidos de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Dividendos recebidos de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Performance de 2020 ao 4º trimestre 2021 (em mECV e %)

	Ano			% PIB		
	2019	2020	4ºT 2021	2019	2020	4ºT 2021
Volume de Negócios	39 786 273	29 588 746	27 092 297	20,4%	17,8%	15%
VAB	11 550 626	6 570 262	6 078 094	5,9%	3,4%	3%
EBITDA	5 141 605	2 430 582	3 236 797	2,6%	1,4%	2%
Resultado Líquido	-2 867 847	-3 794 766	-2 934 610			

	Ano			% PIB		
	2019	2020	4ºT 2021	2019	2020	4ºT 2021
Total do Ativo	131 344 760	123 639 622	118 185 314	67,3%	74,34%	66%
Total do Passivo	107 119 612	104 716 693	104 781 901	54,9%	62,96%	58%
Capital Próprio	24 225 151	18 922 930	13 403 413	12,4%	11,38%	7%

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Avaliação de Risco

Risco	2019		2020		4ºT 2021	
	Empresas	Empresas%	Empresas	Empresas%	Empresas	Empresas%
Low Risk	6	19%	3	9%	4	12%
Moderate Risk	8	26%	7	22%	10	30%
High Risk	7	23%	11	34%	7	21%
Very High Risk	10	32%	11	34%	12	36%
Total	31	100%	32	100%	33	100%

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

1

Enquadramento

—



1.1 Enquadramento e Conjuntura Macroeconómica

1.1.1. Economia mundial

“...prevê-se um crescimento em torno de 5,9% em 2021 (taxa mais alta das últimas quatro décadas, sobretudo pelo efeito base).”

Durante o 4º trimestre de 2021, continuou-se a sentir os impactos causados pela pandemia da Covid-19, sobretudo, com o surgimento de novas variantes da Covid-19, principalmente no final do trimestre em análise. Segundo dados provisórios do FMI, prevê-se um crescimento em torno de 5,9% em 2021 (taxa mais alta das últimas quatro décadas, sobretudo pelo efeito base).

As economias avançadas cresceram 5,0% em 2021 (+9,2 p.p. face ao ano de 2020 e +3,1 p.p. se comparado com o ano de

2019), refletindo a retoma económica nos principais mercados mundiais, destacando a Zona Euro (+5,2%), Reino Unido (+7,2%) e Estados Unidos da América (+5,6%).

Para as economias emergentes e em desenvolvimento, apesar da retração do setor imobiliário na China e da recuperação mais lenta e desigual em algumas economias, a atividade económica cresceu 6,5% em 2021, quando comparados com o período homólogo (-2,1%). A China (+8,1%), Índia (+9,0%) e a

África Subsaariana (+4,0%) apresentaram boa dinâmica.

As contínuas interrupções na cadeia de suprimentos, associadas às medidas restritivas de ofertas de *commodities* energéticos, elevaram os níveis de preços mundiais em 2021, tendo a inflação aumentado para 3,1%(+2,4 p.p. face a 2020) nas economias avançadas e 5,7% (+0,6 p.p. face a 2020) nas economias emergentes e em desenvolvimento.





1.1.2. Economia cabo-verdiana

“O crescimento do PIB nos respetivos trimestres do ano de 2021, cuja taxa de variação acumulada dos quatro trimestres de 2021 aponta para um crescimento anual do PIB de 7,0%...”

A atividade económica em Cabo Verde continua dando, paulatinamente, sinais de recuperação, contudo, acompanhada de um aumento progressivo nos preços. Conforme os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), no 4º trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, uma variação positiva de 13,2%, em volume. No 3º trimestre de 2021, o PIB cresceu 9,4% (-18,2% no trimestre homólogo). Porém, o nível de atividade económica, situou-se abaixo dos valores registados no período pré-crise (contraíu 10,8% face ao 3º trimestre de 2019).

O crescimento do PIB nos respetivos trimestres do ano de 2021, cuja taxa de variação acumulada dos quatro trimestres de 2021 aponta para um crescimento anual do PIB de 7,0%, em volume, resultou de aumento no consumo final e nas exportações.

Do lado da oferta agregada, esse resultado advém maioritariamente dos contributos do setor terciário e secundário, crescimento esse explicado pelo progresso da vacinação contra o Covid-19, pelos estímulos à recuperação da atividade e pelo efeito base.

Do lado da procura, esse resultado deriva do desempenho positivo das exportações e das despesas de consumo final que, em volume, assinalaram, no 4º trimestre, uma variação homóloga de 119,4% (108,4% no trimestre anterior) e de 28,1%, (22,6% no trimestre anterior), respetivamente. As exportações de bens e serviços aumentaram 96,2% (contributo de 12,0 p.p., para o crescimento) face ao período homólogo, nomeadamente dos produtos do mar (+40,9%), do calçado (+2,2%), das viagens de turismo (+409,2%) e dos serviços de transportes aéreos (+231,9%).

Em relação às Finanças Públicas, a crise provocada pelo Sars-Cov2 continua

deteriorando a posição fiscal do país, tendo o défice situado, provisoriamente, em 8,1% do PIB projetado no 4º trimestre de 2021 (-9,1% do PIB no período homólogo). O saldo corrente primário atingiu o montante de -6.275,5 milhões de CVE, correspondendo a um défice de 3,5% do PIB (-10.996,0 milhões de CVE no período homólogo). Este resultado refletiu a performance das receitas totais (+1,8%), das despesas totais (+0,5%) e dos ativos não-financeiros (-3,1%).

No que tange à dinâmica do setor dos transportes, um dos setores mais atingidos pela pandemia, verificou-se que no 4º trimestre de 2021 houve uma melhoria na sua performance, refletindo ainda, o efeito base, resultante do *lockdown* em 2020.

2

Governança e Sustentabilidade



2.1 Análise Global do SEE

Este capítulo é dedicado à governança e à sustentabilidade do Setor Empresarial do Estado, espelhando uma análise global do mesmo, tendo em consideração as questões referentes à governança e às boas práticas do governo societário.

Por outro lado, as questões ligadas à sustentabilidade do setor e a contribuição para o cumprimento das metas assumidas pelo Governo no que respeita aos ODS – Objetivos de Desenvolvimento.

Sustentável, constantes da Agenda 2030 das Nações Unidas, bem como, nos principais documentos de Planeamento, nomeadamente, a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável – Ambição 2030, e o PEDS – Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável, bem como, o Programa do Governo.

Com esse propósito e também com o objetivo de trazer uma maior transparência e eficiência das empresas

do SEE, quer pelo reforço da fiscalização e do reporte de informação vital, como pela melhoria de sistema de monitorização e mitigação dos riscos fiscais, elaborou-se e publicou-se a Portaria nº 48/2021, de 15 de outubro.

2.1.1. Governança

A Governança do SEE é regulamentada num conjunto legislativo, nomeadamente:

- Na Lei do Setor Empresarial do Estado
- No Estatuto do Gestor Público
- Na Classificação das empresas do SEE
- Na Harmonização das remunerações dos Gestores Públicos
- No Código da Contratação Pública
- Na Portaria que estabelece os deveres de informação das empresas do SEE



- No Código das Sociedades Comerciais
- No Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro
- No Diploma de criação da UASE e no diploma de nomeação do seu Coordenador
- Na Resolução sobre os princípios de bom governo das empresas do SEE

Todos estes diplomas revestem-se de particular importância no estabelecimento da Governança do SEE, contudo, pela sua relevância, destaca-se o papel e a missão da UASE, estrutura central que apoia o Ministro das Finanças e do Fomento Empresarial no exercício

da função acionista junto das empresas públicas e participadas, fazendo o seu acompanhamento, bem como, a intervenção nas matérias relativas às privatizações, parcerias público-privadas & concessões.

a)

Propor a política de participações sociais do Estado, supervisionar, coordenar e acompanhar a sua execução

b)

Analisar a situação financeira das empresas e entidades sujeitas à tutela financeira do Estado e das sociedades com capitais maioritariamente públicos, participadas, direta ou indiretamente, pelo Estado ou em que este detenha direitos especiais de acionista

c)

Propor medidas de reestruturação e saneamento de entidades do setor público e empresarial e de sociedades com capitais públicos, bem como, coordenar e acompanhar a respetiva execução

d)

Analisar as operações de subscrição, aquisição e alienação de ações ou participações sociais detidas pelo Estado

e)

Acompanhar as sociedades com capitais maioritariamente públicos ou em que o Estado detenha direitos especiais

f)

Representar o Estado junto das empresas e sociedades em que detém participações sociais, diretamente ou através dos representantes nos respetivos órgãos sociais, por específica indicação ministerial

g)

Participar em processos de negociação de alienação de participações financeiras e em processos de reestruturação, privatização, fusão ou liquidação de empresas

h)

Apoiar no processo de escolha e designação dos membros dos órgãos sociais das empresas participadas do Estado, bem como, na negociação e elaboração dos respetivos contratos de gestão e cartas de missão

i)

Participar diretamente, em articulação com o respetivo setor da atividade, na definição das metas quantitativas e qualitativas do gestor público, fixando os objetivos e os parâmetros de eficiência da gestão

j)

Apoiar na conceção e implementação de um sistema de monitorização do desempenho das empresas participadas do Estado, tanto sob a perspetiva financeira como sob a técnica, em articulação com o respetivo setor da atividade

k)

Analisar e emitir pareceres acerca dos relatórios de auditoria e de monitorização externas

l)

Coordenar e dinamizar os conselhos fiscais das empresas públicas

m)

Assegurar e executar as demais tarefas de análise e operações relativas ao Setor Empresarial do Estado

n)

O mais que lhe for cometido por lei, regulamento ou por determinação superior

Na liderança e coordenação dos processos de privatizações e de parcerias público-privadas, compete a UASE:

É de salientar que a atuação ativa e presente da UASE na procura pela melhoria da governança tem refletido no desempenho dos resultados como se pode constatar pelo aumento dos dividendos até 2019.

A

Promover a realização dos estudos necessários à implementação das várias etapas dos processos de privatização e de parceria público-privada

B

Apoiar na promoção e mobilização de parcerias estratégicas internacionais

C

Analisar as propostas técnicas e financeiras apresentadas pelas partes interessadas

D

Realizar as negociações em nome do Governo, quando devidamente indigitada

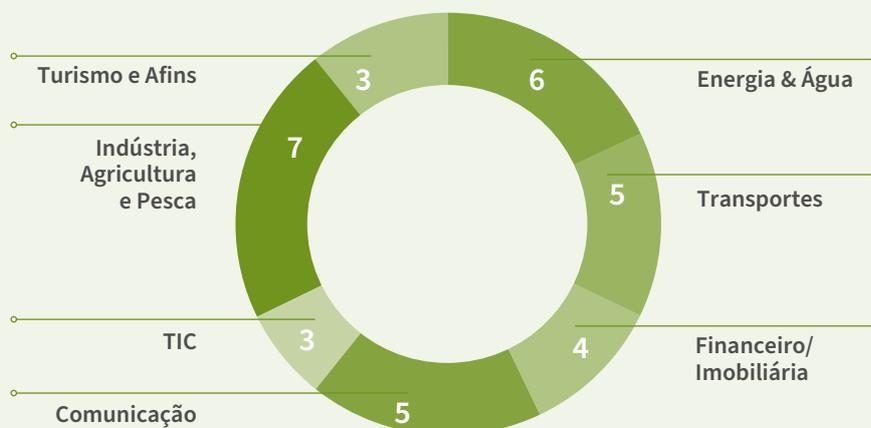
E

Fazer ao Governo recomendações sobre as propostas de privatização e parceria público-privada.

2.1.2. Participações sociais

Ao longo dos anos, o Estado tem vindo a investir em empresas nos mais diversos setores da atividade económica, conforme as necessidades de dinamização das mesmas. No âmbito deste relatório trimestral, foram analisadas 33 empresas, sendo que, 28 pertencem à carteira principal, onde o Estado detém mais de 51% do capital social.

Quanto aos setores da atividade económica, a carteira de empresas está distribuída da seguinte forma:



No que se refere à forma jurídica, das 33 empresas analisadas, 28 (85% da carteira analisada), estão constituídas como S.A. - Sociedades Anónimas e as restantes 5 empresas estão constituídas como E.P.E.s – Entidades Públicas Empresariais.

Relativamente à participação do Estado no capital social, é dada pela seguinte tabela:

TABELA 1 | Participação acionista do Estado

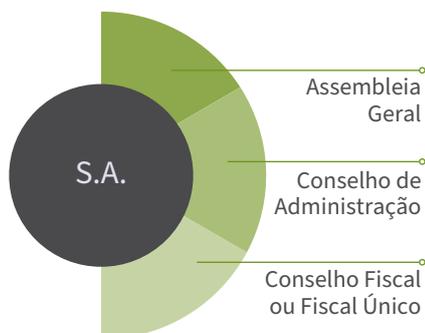
Participação	Nº Empresas	%
100%	21	63,64%
99%	1	3,03%
90%	1	3,03%
78%	1	3,03%
69%	1	3,03%
53%	1	3,03%
51%	1	3,03%
49%	1	3,03%
30%	1	3,03%
27%	1	3,03%
10%	1	3,03%
3%	1	3,03%
2%	1	3,03%
	33	

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

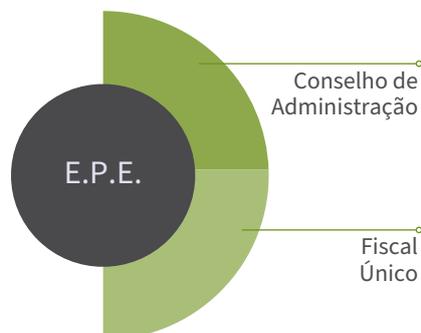


2.1.3 Órgãos sociais

No que tange ao governo societário, as S.A., em conformidade com o quadro legal, são constituídas pelos seguintes órgãos sociais:



Já as E.P.E. pelos seguintes órgãos:



Os órgãos sociais das empresas que compõem o SEE são providos nos termos da lei.

As contas das empresas, antes de serem aprovadas em Assembleia Geral, são auditadas por um auditor certificado ou sociedade de auditores e acompanhadas do Relatório e Parecer do órgão de fiscalização.

Cumprindo com o disposto, mormente os deveres fundamentais de *Accountability* para o SEE aliado aos deveres de informação, no âmbito da política de transparência financeira e de controlo do risco fiscal, os relatórios e contas das empresas do SEE, encontram-se publicados no website do Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial.

2.1.4 Transação entre as empresas do SEE e o Estado

No âmbito do presente relatório trimestral, no que se refere à transação entre as empresas do SEE e o Estado considera-se os avales prestados pelo Estado e as capitalizações realizadas numa ótica de valores acumulados até ao 4º trimestre de 2021.

As empresas do SEE muitas vezes necessitam de contrair empréstimos em condições preferências visando, por exemplo, baixar o custo do financiamento e, conseqüentemente, o risco para a entidade que concede o empréstimo. No entanto, também, devido às suas estruturas económico-financeiras e patrimoniais, o Estado tem sido chamado a conceder avales para essas empresas, como garantia à entidade concedente.

Assim, até ao 4º trimestre de 2021, o valor dos avales concedidos pelo Estado foi de 4 067 550 mECV (1,3% face ao período homólogo).

Devido às dificuldades que algumas empresas do SEE apresentaram no período da crise pandémica e para a retoma das suas atividades, o Estado teve de as suportar com vista a garantir a continuidade das operações e o normal funcionamento das mesmas, protegendo o emprego e o rendimento das famílias e das empresas. Ademais, os valores na tabela seguinte, na linha capitalização, refletem ainda a realização efetiva e a entrada do Estado no capital social de algumas empresas. Assim, até ao 4º trimestre de 2021, a realização efetuada

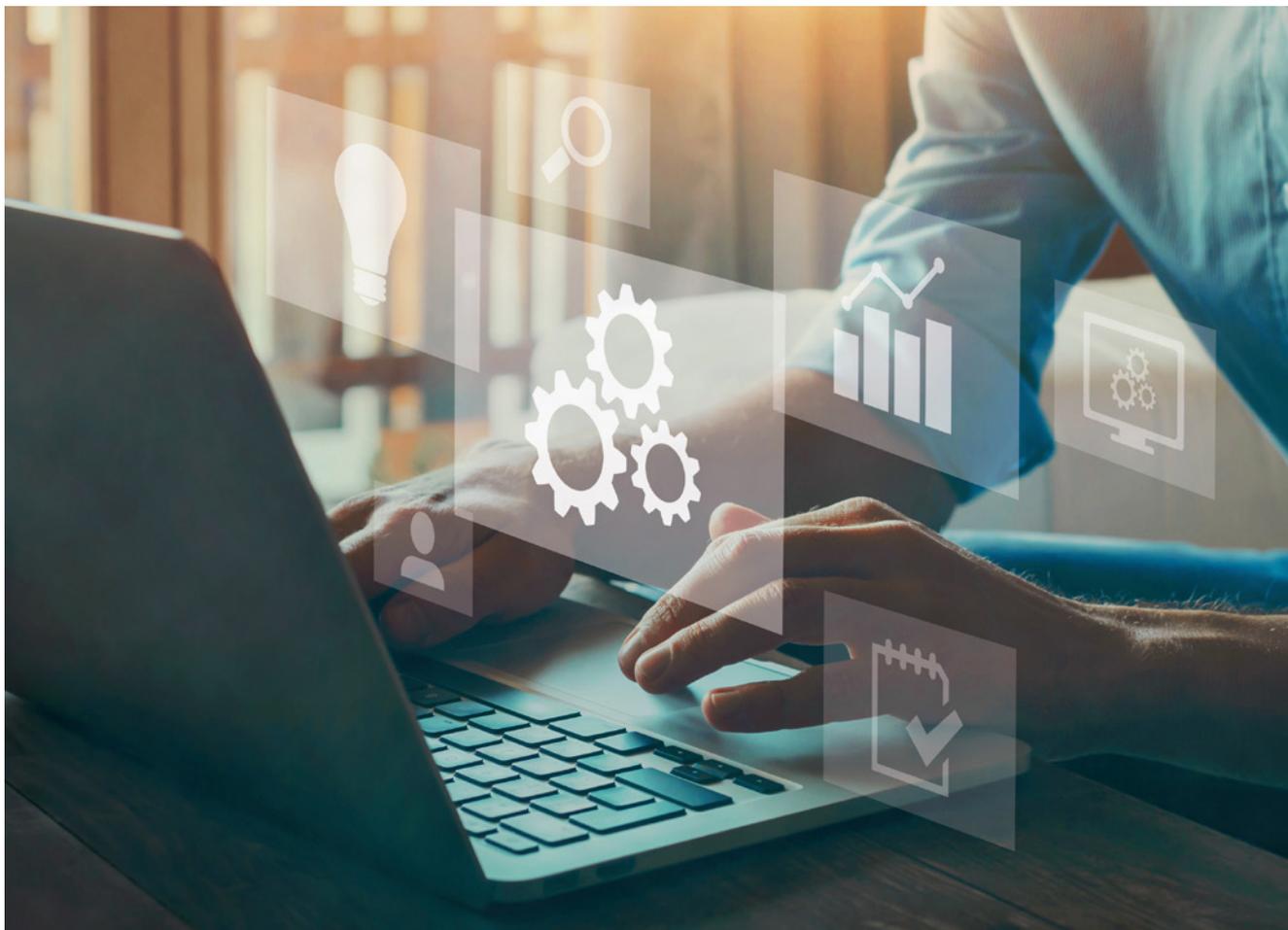
pelo Estado nas empresas do SEE, totalizou 751 940 mECV, menos 2,3% face ao período homólogo.

Relativamente aos dividendos, com base nas contas acumuladas provisórias do 4º trimestre estima-se que serão distribuídos aproximadamente 122 869 mECV ao acionista Estado por conta dos resultados esperados do exercício de 2021, representando uma diminuição de 90% face ao período homólogo.

TABELA 2 | Transação entre as empresas do SEE e o Estado, de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)

	2019	2020	4ºT 2021	VAR.20/19 (%)	VAR.4ºT 21/20 (%)
Capitalização	2 392 082	769 870	751 940	↓ (68%)	↓ (2%)
Dividendos	1 711 713	171 800	122 869	↓ (90%)	↓ (28%)
Avales	4 715 021	4 014 904	4 067 551	↓ (15%)	↑ (1%)

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE



2.1.5. Sustentabilidade

“...a UASE vem incentivando a elaboração e implementação dos instrumentos de bom governo, assim como, a estratégia de sustentabilidade em cada uma das empresas para que se possa ter informação agregada do SEE.”

Hoje as sustentabilidades económicas, ambientais e sociais são fundamentais em qualquer economia e empresa.

As empresas pertencentes ao SEE, não fogem à regra e tendo em consideração os compromissos assumidos pelo Governo no que respeita às metas constantes nos ODS e no novo NDC respeitante às mudanças climáticas tanto para as medidas de mitigação como medidas de adaptação, devem apresentar

conjuntamente com o Relatório e Contas, o Relatório de Governança e o Relatório de Sustentabilidade.

Assim sendo, a UASE tem vindo a desenvolver e a incentivar junto das suas participadas, um aprofundamento das suas preocupações sociais e ambientais, bem como, a busca de proximidade e sinergias entre estas, em particular nas áreas de atuação da atividade *core* de cada empresa, seguindo as

orientações plasmadas nos ODS, visando o cumprimento das metas.

Por outro lado, a UASE vem incentivando a elaboração e implementação dos instrumentos de bom governo, assim como a estratégia de sustentabilidade em cada uma das empresas para que se possa ter informação agregada do SEE.

A woman with curly hair is smiling and looking down. The image is overlaid with a blue grid pattern and a line graph with circular nodes. The background is a solid blue color.

3

**Performance
do SEE**

2184.9

1482.1

45

29

3.1 Análise Agregada das Empresas do SEE

No âmbito das funções que lhe foram conferidas pela orgânica do Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, a UASE, conforme referido no ponto referente à governança do setor, mantém o acompanhamento efetivo das empresas do SEE, onde o Estado detém participações como acionista, e zelando a Portaria n.º 48/2021, de 15 de outubro, pelo cumprimento do dever de reporte instituído às empresas, assim como, pela recolha e tratamento dos relatórios trimestrais e anuais, produzindo

a informação financeira agregada necessária à análise da performance do SEE a cada período.

Uma análise agregada do SEE no 4.º trimestre de 2021, tem por base as contas trimestrais não auditadas apresentadas por todas as empresas públicas e participadas do Estado de acordo com o disposto no Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro (SNCRF) e com os deveres de informação das empresas do SEE, no âmbito da política de transparência financeira e de controlo

do risco fiscal, bem como, os deveres de reporte da UASE.

Uma atenção especial será dada ainda no âmbito deste relatório aos impactos que a pandemia da Covid-19 teve na performance das empresas individualmente e do SEE de forma agregada afetando todos os indicadores de performance das empresas.

Para efeitos de elaboração deste relatório, fez parte da carteira do SEE as seguintes empresas:

TABELA 3 | Empresas que constituem o SEE

	Nome da Empresa	Forma Jurídica	Sector de Atividade	Participação do Estado	
1	ASA	Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea	SA	Transporte	100%
2	ENAPOR	Empresa Nacional de Administração dos Portos	SA	Transporte	100%
3	TACV	Transportes Aéreos de Cabo Verde	SA	Transporte	90%
4	CVFF	Cabo Verde Fast Ferry	SA	Transporte	53%
5	CABNAVE	Estaleiros Navais de Cabo Verde	SA	Indústria	99%
6	EMPROFAC	Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos	SA	Indústria	100%
7	SCS	Sociedade Caboverdiana de Sabões	SA	Indústria	69%
8	ELECTRA	Empresa de Electricidade e Água	SA	Energia & Água	78%
9	APN	Águas de Porto Novo	SA	Energia & Água	10%
10	CABEÓLICA	Cabeólica	SA	Energia & Água	2%
11	CERMI	Centro de Energia Renováveis e Manutenção Industrial	EPE	Energia & Água	100%
12	NOSI	Núcleo Operacional da Sociedade de Informação	EPE	TIC	100%
13	CVT	Cabo Verde Telecom	SA	TIC	3%
14	CVB	Cabo Verde Broadcast	SA	TIC	100%
15	BVC	Bolsa de Valores de Cabo Verde	SA	Financeiro	100%
16	SISP	Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos	SA	Financeiro	27%
17	CCV	Correios de Cabo Verde	SA	Comunicação	100%
18	INCV	Imprensa Nacional de Cabo Verde	SA	Comunicação	100%
19	INFORPRESS	Agência Caboverdiana de Notícias de Cabo Verde	SA	Comunicação	100%
20	FIC	Feira Internacional de Cabo Verde	SA	Serviços	100%
21	IFH	Imobiliária, Fundiária e Habitat	SA	Serviços	100%
22	SDTIBM	Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado das Ilhas de Boavista e Maio	SA	Serviços	51%
23	EHTCV	Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde	EPE	Serviços	100%
24	LEC	Laboratório de Engenharia Civil	EPE	Serviços	100%
25	SONERF	Sociedade Nacional Engenharia Rural e Florestas	EPE	Serviços	100%
26	ICV	Infraestruturas de Cabo Verde	SA	Serviços	100%
27	ECV	Estradas de Cabo Verde	SA	Serviços	100%
28	RTC	Rádio Televisão de Cabo Verde	SA	Serviços	100%
29	NEWCO	Sociedade de Resolução de Créditos	SA	Serviços	100%
30	ADS	Águas de Santiago	SA	Energia & Água	49%
31	ADR	Água de Rega	SA	Energia & Água	100%
32	TECHPARK	TechparkCV	SA	Serviços	100%
33	TICV	Transportes Inter-ilhas de Cabo Verde	SA	Transporte	30%

Numa disposição por setores de atividade económica, as empresas do SEE estão distribuídas conforme o quadro abaixo:

FIG 1 | Empresas do SEE por setores de atividade



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.2. Desempenho Económico e Financeiro das Empresas do SEE

Os resultados económicos e financeiros apresentados, correspondem aos resultados das 33 empresas do SEE analisadas, sendo que, 28 pertenciam à carteira principal, onde o Estado detém mais de 51% do capital social.

A análise aqui apresentada tem por base as demonstrações financeiras separadas

das empresas, apresentadas segundo o SNCRF – Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro em vigor em Cabo Verde ancorado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

TABELA 4 | Resumo da situação económica das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)

Descrição	2019	2020	4ºT 2021
Volume de Negócio	43 662 706	31 747 088	27 092 297
Var.%	14,7	-27,3	-14,7
%PIB	22,4%	19,1%	15,1%
Valor Acrescentado	11 550 626	6 570 262	6 078 094
Var.%	0,9	-43,1	-7,5
%PIB	5,9%	4,0%	3,4%
EBITDA	5 141 605	2 430 582	3 236 797
Var.%	36,1	-52,7	33,2
%PIB	2,6%	1,5%	1,8%
EBIT	-83 731	-2 614 796	-1 789 070
Var.%	91,8	-3 022,9	31,6
%PIB	-0,0%	-1,6%	-1,0%
Resultado Líquido	-2 867 847	-3 794 766	-2 934 610
Var.%	25,6	-32,3	22,7
%PIB	-1,5%	-2,3%	-1,6%
Total do Ativo	131 344 760	123 639 622	118 185 314
Var.%	15,3	-5,9	-4,4
%PIB	67,3%	74,3%	65,8%
Total do Passivo	107 119 612	104 716 693	104 781 901
Var.%	8,5	-2,2	0,1
%PIB	54,9%	63,0%	58,3%
Capital Próprio	24 225 151	18 922 930	13 403 413
Var.%	60,1	-21,9	-29,2
%PIB	12,4%	11,4%	7,5%

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

A crise financeira provocada pela pandemia da Covid-19, agravada pelo surgimento de novas variantes da Covid-19, principalmente no final do trimestre em análise, bem como, pela crise energética, teve um impacto bastante significativo nas atividades das empresas do SEE, sendo a sua repercussão mantida em 2021. Em linha com a dinâmica negativa do Volume de Negócios (VN) em cerca de 27,3% registada em 2020, a tendência continuou, embora menos acentuada, tendo registado uma diminuição global

de 14,7% no 4º trimestre de 2021 face ao período homólogo (-27,3%).

As empresas ligadas ao setor dos transportes e logísticas, à exceção dos TACV, setor bastante afetado pela pandemia, até ao 4º trimestre, registaram aumento nos seus VN. A ASA cresceu 8,4% e a ENAPOR 7,0%.

No sector de energia, o VN da ELECTRA registou dinâmica positiva de 22,4%.

A melhoria no VN deveu-se principalmente à retoma económica impulsionada

pelo setor do turismo e reabertura das unidades hoteleiras na ilha do Sal em finais do ano 2021. O Resultado Líquido (RL) do SEE, pese embora tenha sido negativo, registou uma melhoria de 8,1% face ao período homólogo.

Até ao final do 4º trimestre de 2021, o total do ativo do SEE ascendia a 118 185 313 mECV, sendo 48 136 806 mECV em ativos corrente e 70 048 506 mECV em ativos não corrente. Salienta-se que, entre o 4º trimestre de 2020 e o 4º trimestre de 2021, os ativos do SEE decresceram em 4,6%.

TABELA 5 | Estrutura do balanço agregado das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV)

Estrutura do Balanço	2019	2020	4ºT 2021
Ativo	131 344 760	123 639 622	118 185 313
Ativos não corrente	89 571 710	77 688 611	70 048 506
Ativos corrente	41 773 050	45 951 011	48 136 806
Capital Próprio	24 225 151	18 922 930	13 403 413
Passivo não corrente	70 715 154	61 967 442	63 360 877
Passivo corrente	36 404 459	42 749 251	41 421 024
Passivo	107 119 612	104 716 693	104 781 901
Total do Passivo + Cap. Próprio	131 344 763	123 639 623	118 185 314

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

FIG 2 | Financiamento do ativo das empresas do SEE (em %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.2.1. Resultado líquido

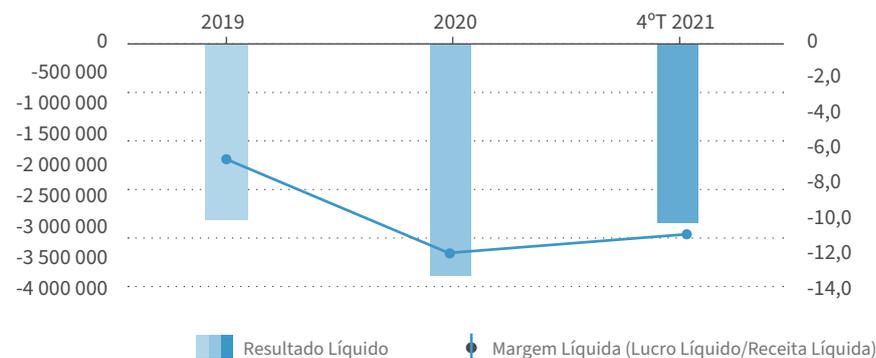
O RL acumulado até ao 4º trimestre de 2021 corresponde a um prejuízo de 2 934 610 mECV, uma melhoria de 22,7% comparativamente ao período homólogo, retomando a tendência de melhoria que se vinha registando nos últimos exercícios pré-crise pandémica.

O RL até ao 4º trimestre de 2021 do SEE é resultante de 16 empresas do SEE analisadas com o RL positivo de 1 384 417 mECV e de 17 empresas com um RL negativo de 4 319 026 mECV. Para o RL negativo, 3 empresas (ASA, ELECTRA e TACV) contribuíram para 83% desse valor. Salienta-se que excetuando a ELECTRA, que pertence ao setor de energia e água, as outras duas empresas estão diretamente ligadas aos setores do turismo e dos transportes, setores que mais se ressentiram da crise económica causada pela pandemia da Covid-19.

No 4º trimestre de 2021, face ao período homólogo, manteve-se a tendência não favorável da margem líquida registada nos últimos anos, que mede a capacidade do negócio gerar lucros com

base nas vendas, estando negativo em 12,9% até ao 4º trimestre de 2021 face aos 12% negativos registado no período homólogo.

FIG 3 | Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.2.2. Volume de negócios

FIG 4 | Evolução do volume de negócios das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)



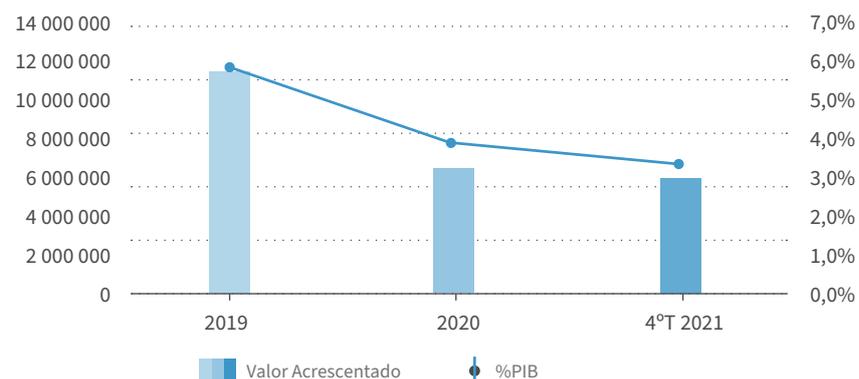
O VN até ao 4º trimestre de 2021 foi de 27 092 297 mECV, sofrendo uma variação de -14,7% em relação ao período homólogo, que foi de 31 747 088 mECV. Empresas como a EMPROFAC, a IFH e a TACV contribuíram para essa dinâmica, sendo em cerca de -17%, -71,1% e -99%, respetivamente.

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.2.3. Valor acrescentado

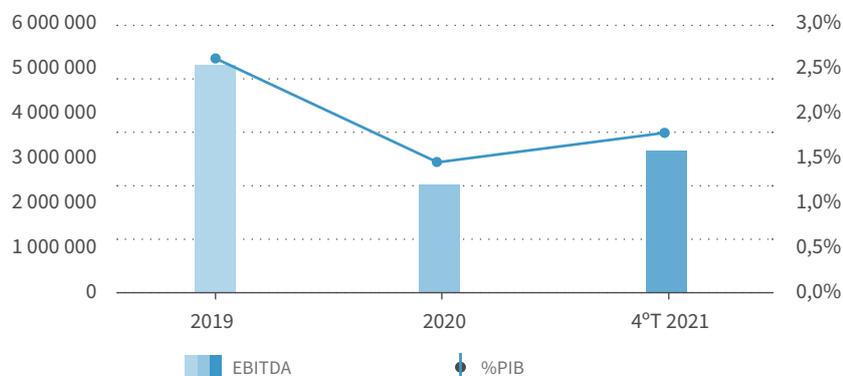
O valor acrescentado (VA) do SEE até ao 4º trimestre de 2021, foi de 6 078 094 mECV, sendo que, no período homólogo foi de 6 570 262 mECV, com uma variação negativa de 7,5%, mostrando a continuação da tendência decrescente do VA do SEE nos últimos anos em análise. A queda na riqueza criada foi explicada em grande parte pela ELECTRA que, devido ao custo de contexto, viu a sua riqueza criada a diminuir de 1 727 444 para 55 593 mECV, entre o exercício de 2020 e o 4º trimestre de 2021, devido sobretudo à crise energética vivida nos finais de 2021, apesar do aumento do VN (+22,4%).

FIG 5 | Evolução do valor acrescentado das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

FIG 6 | Evolução do EBITDA das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.2.4. EBITDA

A capacidade do SEE gerar fluxos de caixa (*cash-flows*) a partir da atividade operacional medida através do EBITDA até ao 4º trimestre de 2021 situou-se em 3 236 797 mECV, com uma variação positiva de 33,2% em relação ao período homólogo. Trata-se do impacto significativo da gestão em tempos de crise com reflexo na melhoria da gestão operacional, contribuindo assim para a melhoria da margem operacional.

Para essa dinâmica positiva, contribuíram significativa a ASA com a passagem do resultado negativo de 769,5 milhões de CVE para 358,9 milhões de CVE positivo, representando uma variação relativa de 146,6%.

3.2.5. EBIT

O resultado operacional do SEE, medido através do EBIT foi negativo ao longo dos últimos três anos em análise e em finais de 2021 situou-se em -1 789 070 mECV, com uma variação positiva na ordem dos 31,6% em relação a 2020, cujo valor foi de -2 614 796 mECV, sendo impactado pela dinâmica positiva da ASA e ENAPOR que viram os seus resultados operacionais melhorar em cerca de 54,3% e 44,9%, respetivamente.

O desempenho operacional deficitário, deriva da rigidez da estrutura de custos. Algumas empresas do SEE (IFH, ENAPOR e ELECTRA) receberam nos últimos anos, um conjunto significativo de ativos objetos de retrocessão, mas também investimentos próprios, como é o caso da ASA, que vão sendo amortizados. O valor dos resultados operacionais reflete a incapacidade dos ativos em gerar valor suficiente para fazer face ao impacto das amortizações na estrutura de custos.

FIG 7 | Evolução do EBIT das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.3. Financiamento e Gestão do Risco

A análise ao financiamento e à gestão do risco do SEE, foi elaborada através da análise da posição patrimonial do SEE no final do 4º trimestre de 2021, do ativo e do passivo dos balanços das empresas que compõem o SEE, da forma como o ativo está sendo financiado, se é pelos capitais

próprios ou pelo passivo resultante de empréstimos de curto prazo ou de médio e longo prazo, assim como, da análise do passivo contingente resultante dos avales prestados pelo Estado, que poderão transformar em compromissos de dívida pública para o Estado em caso de

incumprimento por parte das empresas. Por outro lado, foi igualmente analisado o risco macro fiscal que as empresas do SEE representam para o Estado de Cabo Verde, visando as medidas de mitigação dos mesmos.

É certo que a pandemia da Covid-19 introduziu alterações substanciais à economia cabo-verdiana. A dinâmica dos indicadores das empresas do SEE em 2021, espelham a forma como estas conseguiram lidar com a crise económica individualmente, mas também, de forma agregada.

Uma análise à estrutura agregada do balanço do SEE, pode-se aferir que o volume dos capitais próprios do SEE foi reduzido, em parte, explicado pelos prejuízos que certas empresas vêm acumulando ao longo dos anos, representando 15% e 11% em finais de 2020 e 2021, respetivamente. Assim, pode-se aferir que até finais de 2021, 89% do passivo serviu para financiar 41% do ativo corrente e 59% do ativo não corrente, tendo sido superior em 4 pontos percentuais face ao exercício homólogo, significando que, os capitais próprios ao longo dos anos têm sido reduzidos e que o financiamento do ativo tem sido sobretudo via financiamento

de terceiros e/ou empréstimos de médio e longo prazo. No final do exercício económico de 2020 o passivo financeiro representava 35% do passivo total. Esse

rácio aumentou para 38% no final do 4º trimestre de 2021, para um total de 39 624 429 mECV.

TABELA 6 | Evolução das rúbricas do balanço das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em %)

Estrutura do Balanço	2019	2020	4ºT 2021
Ativo	100%	100%	100%
Ativo não corrente	68%	63%	59%
Ativo corrente	32%	37%	41%
Capital Próprio	18%	15%	11%
Passivo não corrente	54%	50%	54%
Passivo corrente	28%	35%	35%
Passivo	82%	85%	89%
Total do Passivo + Cap. Próprio	100%	100%	100%

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.3.1. Posição patrimonial

“A recuperação por parte das empresas do SEE em análise, liderada pelas seis maiores, tem sido suportada preferencialmente com recurso aos seus ativos...”

A posição patrimonial do SEE é dada pela análise dos 3 principais elementos da estrutura do balanço do SEE, o ativo, o passivo e capital próprio.

Assim sendo, verifica-se que tanto em 2020 como no 4º trimestre de 2021, o ativo do SEE diminuiu 5,9% e 4,6%, respetivamente, situando-se em 117 933 194 mECV no 4º trimestre de 2021.

A recuperação por parte das empresas do SEE em análise tem sido suportada preferencialmente com recurso aos seus ativos, com reflexo na sua diminuição em cerca de 4,4%. Esse comportamento no processo de financiamento das operações na fase de retoma é liderado pelas seis maiores empresas do SEE

TABELA 7 | Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %PIB)

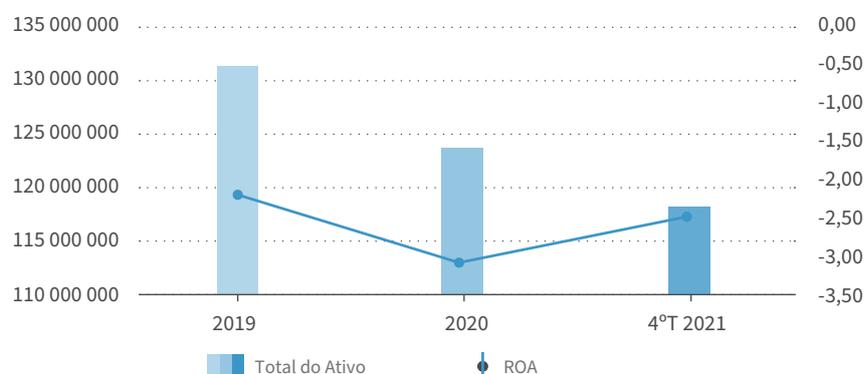
	2019	2020	4ºT 2021
Total do Ativo	131 344 760	123 639 622	118 185 314
Var.%	15,3	-5,9	-4,4
%PIB	67,3%	74,3%	65,8%
Total do Passivo	107 119 612	104 716 693	104 781 901
Var.%	8,5	-2,2	0,1
%PIB	54,9%	63,0%	58,3%
Capital Próprio	24 225 151	18 922 930	13 403 413
Var.%	60,1	-21,9	-29,2
%PIB	12,4%	11,4%	7,5%

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

que, globalmente, registaram uma diminuição do ativo em cerca de 10,8% por causa da sua utilização no financiamento da atividade corrente, bem como, no financiamento das suas responsabilidades para com os terceiros, com impacto na redução do *stock* da dívida em torno de 2%.

Ao analisar o ROA (*return on assets*) – que mede a taxa de retorno sobre o ativo – verificou-se que o mesmo passou de -3,1% em 2020 para -2,5% em finais de 2021, o que demonstra que a capacidade do SEE em gerar lucros a partir dos investimentos efetuados continuou negativa.

FIG 8 | Evolução do ativo e do ROA das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

FIG 9 | Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

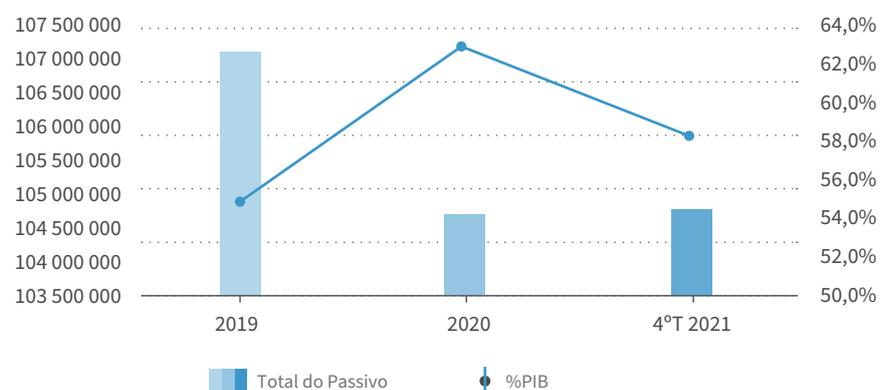
Quanto aos capitais próprios do SEE, entre os exercícios económicos de 2019 até ao 4º trimestre de 2021, verificou-se que houve degradação nos períodos em análise, justificado pela opção de financiamento da recuperação por parte das empresas do SEE terem sido suportada preferencialmente com recurso aos seus ativos em detrimento ao capital alheio, com reflexo na diminuição do capital próprio em cerca de 29,2%.

No 4º trimestre de 2021, os valores situaram-se em 13 403 413 mECV. Empresas como a AdS, a CVFF, a ELECTRA, a INFORPRESS e a TACV apresentaram capitais próprios negativos, totalizando no seu conjunto -19 393 152 mECV.

Ao analisar o ROE (*return on equity*) – que mede a taxa de retorno sobre o ativo líquido – verificou-se que os valores foram negativos no 4º trimestre de 2021 em cerca de 21,9%, fruto dos sucessivos resultados líquidos negativos obtidos nos períodos em análise, que têm impacto os capitais próprios.

Até ao 4º trimestre de 2021, a recuperação por parte das trinta e três empresas do SEE em análise, tem sido suportada preferencialmente com recurso aos seus ativos em detrimento ao capital alheio, com reflexo na manutenção do nível *stock* da dívida (+0,1%). Este comportamento no processo de financiamento das operações na fase de retoma é liderado

FIG 10 | Evolução do passivo das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

pelas seis maiores empresas do SEE que, globalmente, viram as suas responsabilidades para com os terceiros, reduzir em torno de 2%.

Analisando o passivo do SEE no 4º trimestre de 2021, verifica-se que os valores situaram-se em 104 781 901 mECV, com um ligeiro aumento de 0,1%, representando 58,3% do PIB.

Do total do passivo, cerca de 37,8% (39 624 429 mECV) corresponderam ao passivo financeiro resultante de empréstimos bancários e obrigacionistas, para os quais se encontram avalizados, correspondente a 18,8% do passivo total e 10,9% do PIB.

3.3.2. Passivo contingente

As empresas do SEE, muitas vezes necessitam de contrair empréstimos em condições preferenciais visando baixar o custo do financiamento e, conseqüentemente, o risco para a entidade que concede o empréstimo. Assim, ao longo dos anos, o Estado tem concedido avales e empréstimos

de retrocessão às várias empresas do SEE com esse propósito. Contudo, caso as empresas não consigam quitar esses compromissos nos períodos contratualizados, a concessão de avales pode constituir potenciais riscos fiscais e impactar o *stock* da dívida pública. Assim sendo, o *stock* dos avales concedidos pelo

Estado ao SEE é considerado um passivo contingente e deve estar sempre sobre a estreita vigilância do Ministério das Finanças através da UASE e da Direção do Serviço de Operações Financeiras junto da Direção Geral do Tesouro.

TABELA 8 | Dinâmica do *stock* do passivo contingente por empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)

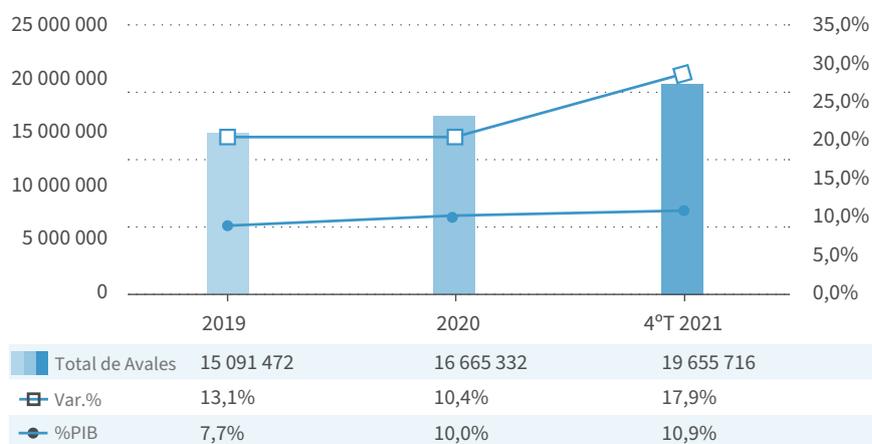
SOE	Estado	2019	YTY %	2020	YTY %	4ºT 2021	YTY %
ASA	100%	--	↑ 0%	↑	0%	-	-
ENAPOR	100%	99 204	↑ 100%	79 969	↓ (19%)	57 957	↓ (28%)
ELECTRA	78%	4 845 483	↓ (2%)	4 800 798	↓ (1%)	4 765 198	↓ (1%)
TACV	90%	2 906 082	↓ (42%)	4 175 700	↑ 44%	5 826 183	↑ 40%
NEWCO	100%	4 194 744	↑ 0%	3 964 493	↓ (5%)	3 721 715	↓ (6%)
IFH	100%	1 532 439	↓ (49%)	1 082 028	↓ (29%)	1 248 385	↑ 15%
EMPROFAC	100%	--	↑ 0%	--	↑ 0%	-	-
Seis Principais SOE		13 577 952,44	↑ 4%	14 102 988	↑ 4%	15 619 437	↑ 11%
SDTIBM	51%		↑	343 846	↑ 0%	582 053	↑ 69%
AdS	49%	260 584	(9%)	453 326	↑ 74%	774 418	↑ 71%
CVT	3%	1 233 125	↓	1 233 125	↑ 0%	2 243 427	↑ 82%
RTC	100%					110 000	
NOSI	100%					51 037	
ICV	100%					202 296	
INCV	100%					54 712	
CERMI	100%	19 811	↑ 0%	18 153	↓ (8%)	16 336	↓ (10%)
Total Stock SEE		15 091 472	↑ 13,1%	16 151 439	↑ 10%	19 653 716	↑ 22%
% do PIB		7,73%	-	9,71%	-	10,93%	-
Var da % do PIB (p.p.)		0,5p.p.		2,4p.p.		-0,6p.p.	
		14%		16%			
PIB		195 202 000	↑ 6,3%	164 910 706	↓ -15,5%	175 615 939	↑ 6,5%

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Até ao 4º trimestre de 2021, o *stock* do passivo contingente alcançou 10,9% do PIB, com uma variação de 1,2 pontos percentuais face à posição acumulada registada no último trimestre de 2020, correspondendo a cerca de 19 653 716 mECV, representando de uma dinâmica relativa de 22%.

O *stock* do passivo contingente do SEE, quer pelo seu peso face ao PIB como pela sua dinâmica relativa, constituiu uma preocupação devido a eventualidade de, caso se verifique a degradação do nível e a materialização do risco de algumas empresas não poderem cumprir com os compromissos contratualizados, aumentar o *stock* da dívida pública.

FIG 11 | Evolução do *stock* dos avales das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

No final do 4º trimestre de 2021, três empresas contabilizavam *stock* de empréstimos de retrocessão nos seus balanços, sendo a ELECTRA com 13 875 087 mECV, a IFH com 8 102 360 mECV e a ENAPOR com 1 773 614 mECV, totalizando 23 751 051 mECV.

Ainda, até ao final do trimestre em apreço, no quadro do apoio por parte do Estado às empresas do SEE no processo de retoma das suas operações, foram prestados avales às empresas do SEE no valor acumulado de 4 067 551 mECV para empréstimos junto da Banca Nacional, com especial destaque para

os TACV com 1 874 505 mECV, a ICV com 842 151 mECV e a AEB com 521 000 mECV. Face ao último trimestre de 2020, representa uma dinâmica relativa de 1,3% em que os avales acumulados prestados totalizaram cerca de 4 014 904 mECV concedidas a AdS, CERMI, ELECTRA, IFH, SDTIBM e TACV.



TABELA 9 | Garantias prestadas pelo Estado às empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV)

2019 Beneficiários				
TACV	1 188 657	Ecobank/IIB	Resolução nº 98/2019, de 31 de julho, BO nº 84, I Série	
IFH	698 000	BVCV (BAI, BCA, BICV, CECV)	Resolução nº 12/2019, de 1 de fevereiro, B.O nº 12, I Série	
CV Interilhas	518 246	CECV, IIB	Resolução nº 114/2019, de 13 de setembro, BO nº 96, I Série	
NEWCO	2 310 119	CECV	Resolução nº 58/2019, de 09 de maio, BO nº 50, I Série	
4 715 021				
2020 Beneficiários				
CERMI	19 687	CECV	Despacho nº 150/2020, de 03 de janeiro	
ELECTRA	601 180	BVC	Empréstimo obrigacionista série ELE F-Eletra, (TBA+2,5% - Floor: 3,5%) 2020/2026, para reestruturação da dívida	
TACV	1 141 098	IIB	Resolução nº 101/2020, de 27 de julho, BO nº 87, I Série	
TACV	118 000	IIB	Resolução nº 149/2020, de 03 de novembro, BO nº 125, I Série	
TACV	100 000	CECV	Resolução nº 148/2020, de 03 de novembro, BO nº 125, I Série	
IFH	850 000	BVC	Resolução nº 124/2020, de 14 setembro, BO nº 109, I Série	
SDTIBM	281 176	BAI	Resolução nº 37/2020, de 04 de março, BO nº 26, I Série	
SDTIBM	350 000	CECV	Resolução nº 37/2020, de 04 de março, BO nº 26, I Série	
ADS	553 764	CECV	Resolução nº 66/2020, de 24 de abril, BO nº 51, I Série	
4 014 904				
4ºT 2021 Beneficiários				
SDTIBM	300 000	BCN	Resolução nº 37/2020, 04 de março, BO nº 26, I Serie	
ICV	842 151	CECV/BAI	Resolução nº 6/2021, 14 de janeiro BO nº 5, I Serie	
TACV	110 265	CECV	Resolução nº 16/2021, 16 de fevereiro, BO nº 18, I Serie	
ADS	110 000	BCN	Resolução nº 12/2021, 29 de janeiro, BO nº 18, I Serie	
TACV	441 060	BCN	Resolução nº 25/2021, de 01 de março, BO nº 23	
TACV	1 323 180	IIB	Resolução nº 32/2021, de 05 de março, BO nº 24	
AEB	21 000	N/D	Despacho nº 34/2021, de 10 de março, B.O nº 57 de 30 de março	
NOSI	56 895	CECV	Resolução nº 53/2021, de 14 de abril, BO nº 38	
AEB	500 000	BCN/CECV	Resolução nº 74/2021, de 22 de julho, BO nº 73, I Série	
RTC	110 000	BVC	Resolução nº 111/2021, de 13 de dezembro, BO nº 121, I Série	
INCV	253 000	BCA	Resolução nº 109/2021, de 07 de dezembro, BO nº 122, I Série	
4 067 551				

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.4. Risco Macro Fiscal

A evolução do passivo contingente das empresas pertencentes ao SEE até ao 4º trimestre em análise, conjugado com a dinâmica dos indicadores da estrutura do capital (rentabilidade, liquidez, endividamento e solvabilidade), poderá representar riscos tanto para a empresa como para o Estado.

A dinâmica do *stock* de empréstimos bancários com garantias do Estado e de

retrocessão até ao fim do período em apreço, contribuíram para a exposição do Estado face ao nível do risco macro fiscal, tanto de forma explícita como de forma implícita, o que impõe desafios de monitorização e fiscalização cada vez maiores, pelo seu potencial impacto no aumento do *stock* da dívida pública. Com esse propósito e também com o objetivo de trazer uma maior transparência e eficiência das empresas do SEE, quer

pelo reforço da fiscalização e do reporte de informação vital, como pela melhoria de sistema de monitorização e mitigação dos riscos fiscais, elaborou-se e publicou-se a Portaria nº 48/2021, de 15 de outubro, bem como, implementou-se o SOE *Health Check Tool* do FMI.

Rentabilidade

A rentabilidade do SEE de uma forma agregada, permite avaliar a rentabilidade das vendas, assim como o retorno do capital investido e a capacidade de gerar lucros a partir dos ativos.

Apresenta-se a rentabilidade do SEE através de um conjunto de indicadores de rentabilidade, nomeadamente a margem operacional, a margem de vendas, a margem líquida, o ROA e o ROE.

Não obstante a margem das vendas do SEE ter sido positiva de 2019 ao 4º trimestre de 2021, período de superação com 11,9% aos 11,8% registada no ano pré-crise, todos os outros indicadores que informam a rentabilidade do SEE, embora com melhoria exceto o ROE, foram negativos ao longo do período

em análise, nomeadamente a margem operacional, a margem líquida, a taxa de retorno sobre os ativos e a taxa de retorno do capital (património líquido).

Salienta-se que a manutenção desses indicadores no campo negativo, foi fruto dos resultados líquidos negativos que

acentuou a tendência dos últimos dois anos da crise pandémica com impacto na diminuição da situação líquida do SEE em torno de 44,7% face ao ano pré-crise, agravando assim indicadores como o ROE que embora no campo negativo passou de 11,8% para 21,9% em finais de 2021.

TABELA 10 | Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em %)

Indicadores de Rentabilidade	2019	2020	4ºT 2021
Margem Operacional	-0,2	-8,2	-6,6
Margem das Vendas	11,8	7,7	11,9
Margem Líquida	-6,6	-12,0	-10,8
ROA	-2,2	-3,1	-2,5
ROE	-11,8	-20,1	-21,9

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE



Liquidez

Os indicadores de liquidez do SEE, pretendem mostrar de forma agregada, a capacidade do conjunto das empresas conseguirem solver as suas obrigações contratuais de curto prazo. Assim sendo, recorreu-se aos indicadores que demonstram a liquidez geral e a reduzida, bem como, a evolução do fundo de maneo em mECV.

O fundo de maneo tanto em 2020 com o valor de 3 201 760 mECV, como em finais do 4º trimestre de 2021 com o valor de 6 461 519 mECV, apresentaram valores que contribuíram para a cobertura das obrigações de curto prazo. Os valores

da liquidez geral com cobertura superior a 100% em 2020 e 2021, sendo em finais desse exercício superior ao valor

registado no ano pré-crise, asseguraram a capacidade de cumprir com o passivo de curto prazo.

TABELA 11 | Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em %)

Indicadores de Liquidez	2019	2020	4ºT 2021
Fundo de Maneio	5 368 592	3 201 760	6 715 783
Liquidez Geral	114,7	107,5	116,2

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Endividamento e Solvabilidade

Os indicadores de endividamento e solvabilidade, permitem avaliar o nível de endividamento das empresas pertencentes ao SEE, bem como, do SEE de forma agregada. Assim, foram utilizados os rácios do endividamento geral, o endividamento corrente, o passivo/ capital próprio e o passivo/ EBITDA.

Salienta-se que, o nível de endividamento geral do SEE até finais de 2021 mostrou que o passivo representou 88,9% do ativo. Logo, pelo nível de endividamento, os capitais próprios cobriram cerca de 15% do ativo.

Por outro lado, o endividamento corrente do SEE foi de 86,5%, indicando que o passivo corrente (de curto prazo) foi inferior ao ativo corrente em 13,5%. Para além da análise dos indicadores de cada uma das empresas pertencentes ao SEE, também se avançou, conforme consta no Anexo 6.4 – Risco por empresas do SEE no 4º trimestre de 2021, com o cálculo do nível

TABELA 12 | Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SEE de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em %)

Indicadores de Endividamento/ Solvabilidade	2019	2020	4ºT 2021
Endividamento Geral	81,6	84,7	88,7
Endividamento Corrente	87,1	93,0	86,0
Passivo/Capital Próprio	442,2	553,4	781,8
Passivo/EBITDA	2083,4	4308,3	3237,2

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

de risco com base na SOE *Health Check Tool* do FMI. Desta forma, evidencia-se o risco das empresas no referido período explicado, em parte, pela evolução do passivo contingente das empresas pertencentes ao SEE. Os indicadores evidenciam o grau de risco tanto para as empresas como para o Estado, sendo para este no que diz respeito ao risco macro

fiscal. Igualmente, com a decomposição do passivo das 33 empresas do SEE em análise, com destaque para a formação do passivo não corrente, nomeadamente, os financiamentos provenientes de empréstimos bancários, de empréstimos obrigacionistas e de retrocessão.



4

Desempenho Económico e Financeiro das Seis Maiores Empresas do SEE



No conjunto das trinta e três empresas analisadas, foram escolhidas as seis principais empresas que influenciam os resultados do SEE, para que se possa fazer uma análise individualizada, visando apresentar neste relatório como é que cada uma delas contribuíram para o

resultado agregado, assim como, o risco que representaram para o conjunto das empresas do SEE.

As empresas escolhidas segundo os critérios previamente determinados foram:



Para cada uma delas foi efetuada uma análise do desempenho económico e financeiro, tendo como parâmetros as informações referentes ao RL, VN, VA, EBITDA e EBIT, considerando a variação em relação ao ano anterior, o rácio em percentagem do PIB e o peso em relação ao total das empresas do SEE analisadas. Foram ainda utilizados para efeitos de análise de riscos, os indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento/solvabilidade em linha com a SOE *Health Check Tool* do FMI.

TABELA 13 | Peso das 6 maiores empresas no SEE de 2020 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)

Descrição	2020		4ºT 2021	
	Valor	Peso	Valor	Peso
Volume de Negócio	21 099 302	66%	18 988 818	70%
Valor Acrescentado	3 676 213	56%	4 001 157	66%
Total do Ativo	67 642 742	55%	60 371 060	51%
Total do Passivo	62 681 370	60%	61 427 764	59%
Capital Próprio	4 961 372	26%	-1 056 704	-8%

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Uma breve análise do peso (em %) das seis principais empresas do SEE nas contas agregadas do setor no 4º trimestre de 2021, mostrou como efetivamente essas seis empresas contribuíram para cada um dos itens da análise da situação económico-financeira e patrimonial do SEE.

Assim sendo, no 4º trimestre de 2021, essas empresas contribuíram com 70% e 66% do VN e VA, respetivamente, mas contribuíram com 120% para o RL negativo do SEE.

No final do 4º trimestre de 2021, o VN dessas empresas totalizava 18 988 818 mECV, um aumento de 45% comparativamente ao trimestre anterior e uma diminuição de 10% em relação ao trimestre homólogo. Este aumento em relação ao 3º trimestre, demonstrou a tendência da retoma da atividade económica e turística iniciada no 2º trimestre de 2021.

Todas as seis empresas registaram crescimento do VN superiores a 40% no período em análise com impacto positivo na riqueza criada em 45%.

No que tange ao ativo, contribuíram com 51%, mas detêm 59% do passivo do SEE e -8% do capital próprio, isso porque duas empresas, a ELECTRA e os TACV no 4º trimestre possuíam um capital próprio negativo de -6 329 754 mECV e -11 240 241 mECV, respetivamente.

4.1 ASA

Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.



A Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea (ASA), é uma sociedade sob a forma jurídica de S.A. pertencente ao setor de atividade dos transportes e é detida 100% pelo Estado. A atividade da ASA está centrada em dois ramos de negócio, sendo eles os serviços de navegação aérea e a gestão aeroportuária. Os serviços de navegação aérea são prestados, principalmente, a partir do Centro de Controlo Oceânico na ilha do Sal e a rede aeroportuária engloba 4 aeroportos internacionais e 3 aeródromos.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:
Jorge Benchimol Duarte

ADMINISTRADOR EXECUTIVO:
Moisés Monteiro
Nuno Santos

SUPLENTE:
Raul Jorge da Silva Vieira de Andrade



TABELA 14 | Desempenho económico e financeiro da ASA de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)

Principais Resultados (milhares de Escudos)	2019	2020	4º T 2021
Volume de Negócio	6 683 840	2 450 882	2 657 901
Var.%	8,3%	-63,3%	8,4%
Peso (total)	15,3%	7,7%	9,8%
% PIB	3,4%	1,5%	1,5%
Valor Acrescentado	5 379 444	907 175	1 428 931
Var.%	15,3%	-83,1%	57,5%
Peso (total)	46,6%	13,8%	23,5%
% PIB	2,8%	0,5%	0,8%
EBITDA	4 261 829	-769 463	358 874
Var.%	6,6%	-118,1%	-146,6%
Margem EBITDA	63,8%	-31,4%	13,5%
EBIT	3 057 694	-1 943 494	-888 896
Var.%	3,9%	-163,6%	-54,3%
Margem Operacional	45,7%	-79,3%	-33,4%
Resultado Líquido	2 401 815	-1 784 752	-928 919
Var.%	8,7%	-174,3%	48,0%
Margem Líquida	36%	-73%	-35%
Total Ativo	23 589 263	20 399 140	18 884 313
Var.%	6,8%	-13,5%	-7,4%
Peso Total (%)	18,0%	16,5%	16,0%
% PIB	12,1%	12,3%	10,5%
Total Capital Próprio	14 198 103	11 225 439	10 296 521
Var.%	10,1%	-20,9%	-8,3%
Peso Total (%)	58,6%	59,3%	76,8%
% PIB	7,3%	6,7%	5,7%
Total Passivo	9 391 159	9 173 701	8 587 792
Var.%	2,2%	-2,3%	-6,4%
Peso Total (%)	8,8%	8,8%	8,2%
% PIB	4,8%	5,5%	4,8%

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

A ASA, após o atípico ano vivido em 2020, devido à pandemia da Covid-19, retomou as suas atividades paulatinamente.

O VN da ASA no 4º trimestre de 2021, correspondente ao acumulado do exercício, aumentou 8,4% face ao período homólogo, situando-se em 2 657 901 mECV, representando um aumento de 60% em relação ao 3º trimestre de 2021. Obteve um VA de 1 428 931 mECV, traduzindo num aumento de 57,7% face ao valor registado no exercício do período homólogo. Estas evoluções tiveram impactos nos resultados da empresa, com dinâmica positiva da riqueza criada e do resultado operacional em cerca

57,5% e 146,6%, respetivamente, sendo este último, passando de -769 463 mECV para 358 874 mECV. Apesar da melhoria da margem operacional, o RL foi negativo em 928 919 mECV, traduzindo numa melhoria de 48,0%, face a 2020, mas no entanto, 138,7% aquém do resultado alcançado em 2019. Este RL negativo é explicado também, pela estrutura de custos da empresa, composta por uma forte componente de custos fixos.

Analisando a estrutura do balanço da empresa, no 4º trimestre de 2021, verificou-se que o valor do ativo, do passivo e do capital próprio da empresa diminuíram face ao 4º trimestre de 2020,

situando-se em 18 884 313 mECV (-7,4%), 8 587 792 mECV (-6,4%) e 10 296 521 mECV (-8,3%), respetivamente.

O comportamento do balanço é explicado pela política adotada pela empresa em responder aos desafios impostos pela pandemia com recursos próprios.

Assim, trata-se de uma empresa robusta que não obstante o resultado negativo em finais de 2021, possui um capital próprio capaz de financiar 55% do ativo.

FIG 12 | Evolução dos Rácios da ASA de 2020 ao 4º trimestre de 2021



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Os indicadores de rentabilidade (ROA e ROE) em finais de 2021, por conta do RL negativo, continuaram negativos, pese embora, a melhoria em relação a 2020. Contudo, tanto os indicadores de liquidez como de solvabilidade, apresentaram-se bons, por forma que, a empresa possa cumprir com as suas obrigações tanto de curto como de médio e longo prazo.

Salienta-se que a ASA não possui avales do Estado e que o seu nível de risco no quadro de risco apresentou melhoria face ao período homólogo, tendo obtido a avaliação de *moderate risk* no 4º trimestre de 2021.



4.2 ENAPOR

Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.



A ENAPOR, S.A., é uma sociedade sob a forma jurídica de sociedade anónima, pertencente ao setor de atividade dos transportes e é detida 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a gestão e exploração económica dos portos de Cabo Verde, terminais e zonas de jurisdição portuárias e ainda exerce as atividades de autoridade portuária.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:
Alcídio Nascimento Lopes

ADMINISTRADORA EXECUTIVA:
Eugénia Maria Rodrigues Soares

ADMINISTRADOR EXECUTIVO:
Ireneu Rosa de Azevedo Camacho

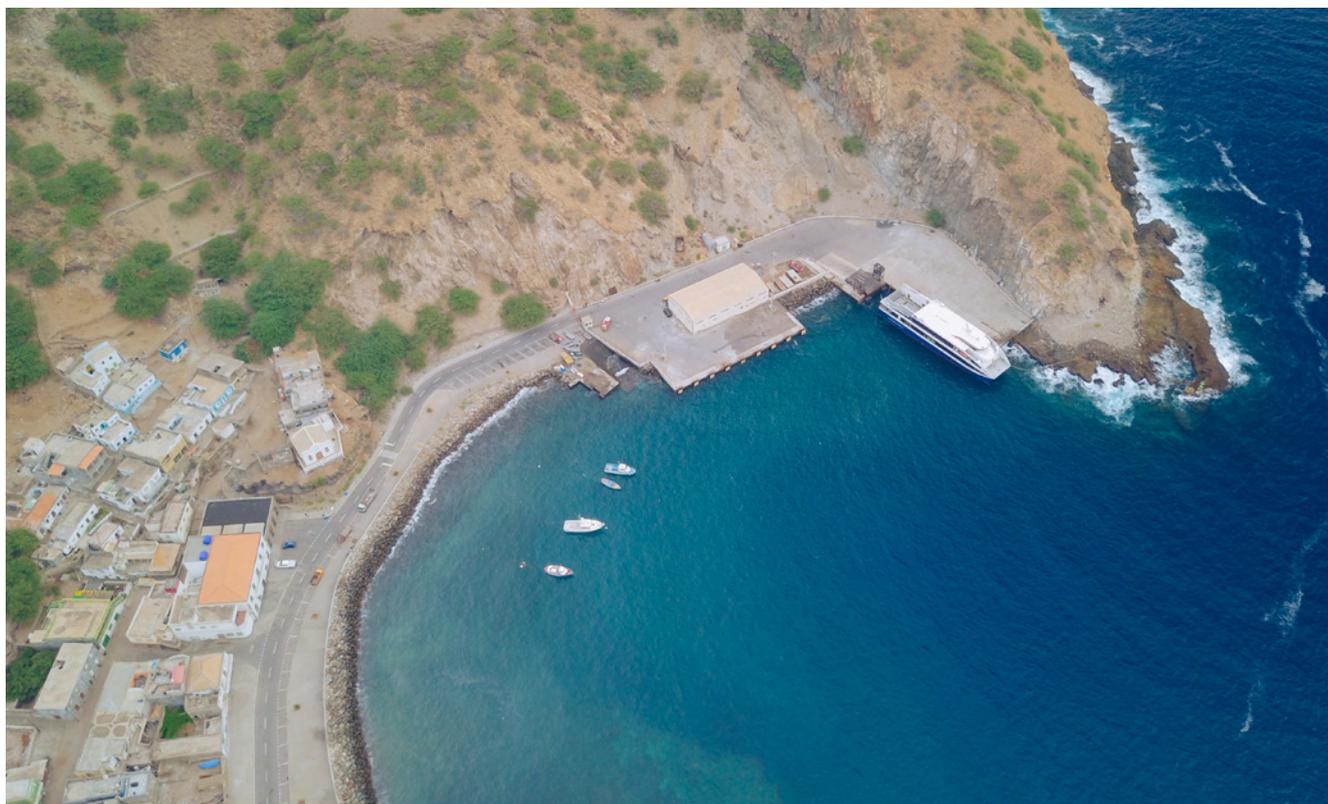


TABELA 15 | Desempenho económico e financeiro da ENAPOR de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)

Principais Resultados (milhares de Escudos)	2019	2020	4ºT 2021
Volume de Negócio	3 190 421	2 768 815	2 962 100
Var.%	-0,3%	-13,2%	7,0%
Peso (total)	7,3%	8,7%	10,9%
%PIB	1,6%	1,7%	1,6%
Valor Acrescentado	2 589 465	2 260 412	2 405 407
Var.%	-1,3%	-12,7%	6,4%
Peso (total)	22,4%	34,4%	39,6%
%PIB	1,3%	1,4%	1,3%
EBITDA	1 078 770	707 073	822 671
Var.%	1,0%	-34,5%	16,3%
	33,8%	25,5%	27,8%
EBIT	629 510	240 729	348 710
Var.%	-4,0%	-61,8%	44,9%
Margem Operacional	19,7%	8,7%	11,8%
Resultado Líquido	442 955	157 995	156 288
Var.%	-1,6%	-64,3%	-1,1%
Margem Líquida	14%	6%	5%
Total Ativo	6 779 896	6 660 382	6 245 465
Var.%	1,8%	-1,8%	-6,2%
Peso Total (%)	5,2%	5,4%	5,3%
% PIB	3,5%	4,0%	3,5%
Total Capital Próprio	3 351 426	3 287 942	2 835 872
Var.%	4,4%	-1,9%	-13,7%
Peso Total (%)	13,8%	17,4%	21,2%
% PIB	1,7%	2,0%	1,6%
Total Passivo	3 428 470	3 372 439	3 409 593
Var.%	-0,6%	-1,6%	1,1%
Peso Total (%)	3,2%	3,2%	3,3%
% PIB	1,8%	2,0%	1,9%

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

A ENAPOR, à semelhança de outras empresas ligadas ao setor dos transportes, como a ASA, também sofreu com a crise económica causada pela pandemia da Covid-19 por depender diretamente do tráfego portuário de passageiros e cargas, sendo que, os seus resultados melhoraram devido à retoma económica, ainda que, não nos mesmos níveis pré pandemia.

Até ao 4º trimestre de 2021, a empresa registou um aumento de 7% no VN em

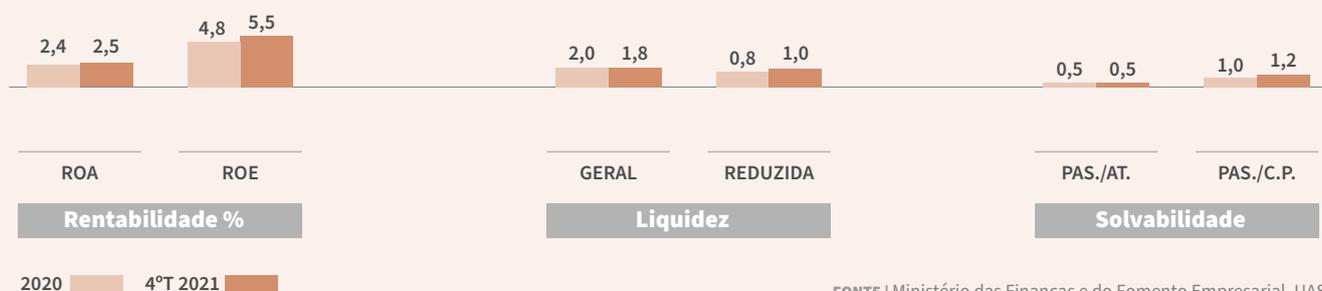
relação ao período homólogo, fixando-se em 2 962 100 mECV, representando um aumento de 40% em relação ao trimestre anterior.

Não obstante, o VA, o EBITDA e o EBIT tenham sido positivos, a empresa sofreu uma degradação dos RL em 1,1% em relação ao período homólogo, situando-se em 156 288 mECV, justificado principalmente pelos custos com financiamentos que aumentaram em cerca de 45%. No entanto, sem grande

impacto no passivo da empresa, cuja dinâmica foi de 1,1% face ao período homólogo.

A estrutura do balanço mostra que a empresa continua sólida, com 45% do ativo financiado com recursos próprios, sendo uma boa margem, razão pela qual, o financiamento das atividades e dos investimentos nesta fase de retoma, têm sido suportados maioritariamente com recursos a fundos próprios.

FIG 13 | Evolução dos rácios da ENAPOR de 2020 ao 4º trimestre de 2021



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Os indicadores de rentabilidade (ROA e ROE) da empresa têm sido boas, e a tendência manteve-se no final de 2021. Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitirão a empresa cumprir com as suas obrigações tanto de curto como de médio e longo prazo.

Até ao final do 4º trimestre de 2021, a empresa não recebeu avales por parte do Estado. Contudo, a empresa apresenta um *stock* de passivo contingente de 57 957 mECV em finais de 2021, com aval do Estado, diminuindo em 27,7% face ao período homólogo.

Analisando o passivo da empresa no 4º trimestre de 2021, constatou-se que possuía um passivo de 3 409 593 mECV, sendo que, 2 525 545 mECV e 1 123 647 mECV, proveniente de empréstimos bancários e obrigacionistas e de empréstimo de retrocessão, respetivamente. O passivo representa 1,9% do PIB e 3% do passivo total do SEE.

A nível de risco, a empresa manteve a sua classificação obtida em 2020, de *high risk*, em virtude dos impactos que

ainda se refletem nos indicadores ROA, ROE e liquidez. Contudo, pela estrutura do capital, os rácios de liquidez e

solvabilidade, mostraram que com a retoma das atividades para o próximo exercício, o risco da empresa pode baixar.



4.3 EMPROFAC

Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, SARL



A EMPROFAC, é uma sociedade sob a forma jurídica de SARL pertencente ao setor de atividade da indústria e que é detida em 100% pelo Estado. Tem como missão, assegurar o abastecimento do mercado em medicamentos de forma contínua e efetiva, garantindo a qualidade e disponibilidade permanente em todo o território.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:
João Spencer

ADMINISTRADORA EXECUTIVA:
Evelize Semedo
Sara Pereira

SUPLENTE:
Ana Filomena da Cruz



TABELA 16 | Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)

Principais Resultados (milhares de Escudos)	2019	2020	4ºT 2021
Volume de Negócio	2 005 805	2 539 695	2 106 923
Var.%	7,2%	26,6%	-17,0%
Peso (total)	4,6%	8,0%	7,8%
%PIB	1,0%	1,5%	1,2%
Valor Acrescentado	400 216	429 364	336 588
Var.%	-10,1%	7,3%	-21,6%
Peso (total)	3,5%	6,5%	5,5%
%PIB	0,2%	0,3%	0,2%
EBITDA	224 939	151 983	-70 484
Var.%	-20,6%	-32,4%	-146,4%
Margem EBITDA	11,2%	6,0%	-3,3%
EBIT	200 828	124 591	-95 133
Var.%	-23,2%	-38,0%	-176,4%
Margem Operacional	10,0%	4,9%	-4,5%
Resultado Líquido	201 527	136 927	-49 063
Var.%	1,3%	-32,1%	-135,8%
Margem Líquida	10%	5%	-2%
Total Ativo	2 329 330	3 614 916	2 410 211
Var.%	19,5%	55,2%	-33,3%
Peso Total (%)	1,8%	2,9%	2,0%
% PIB	1,2%	2,2%	1,3%
Total Capital Próprio	1 184 420	1 747 740	1 077 394
Var.%	2,3%	47,6%	-38,4%
Peso Total (%)	4,9%	9,2%	8,0%
% PIB	0,6%	1,1%	0,6%
Total Passivo	1 144 910	1 867 176	1 332 817
Var.%	44,5%	63,1%	-28,6%
Peso Total (%)	1,1%	1,8%	1,3%
% PIB	0,6%	1,1%	0,7%

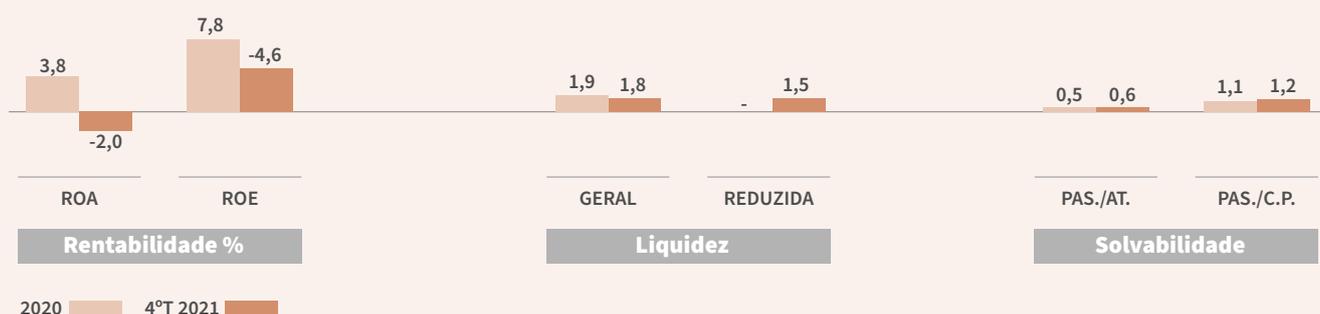
FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

A EMPROFAC, no 4º trimestre de 2021, registou uma diminuição de 17% do VN em relação ao período homólogo, fixando-se em 2 106 923 mECV, representando um aumento de 42% em relação ao trimestre anterior. Não obstante o VA ter sido positivo, o EBITDA e o EBIT sofreram uma degradação em relação ao período homólogo de 146,4% e 176,4%, respetivamente. Isso levou também a uma degradação dos RL em 135,8% em relação ao período homólogo, situando-se em -49 063 mECV no 4º trimestre de 2021.

A diminuição do RL deveu-se por um lado, à desvalorização dos inventários, que no momento crítico da pandemia, foram adquiridos a um preço elevado, estando neste momento a ser comercializado com um desconto de 81%. Por outro lado, como consequência da pandemia, registou-se uma diminuição das consultas e consequentemente das prescrições médicas, o que levou que a EMPROFAC não conseguisse escoar o seu *stock* de medicamentos que tem um prazo de validade médio de dois anos.

No que tange à estrutura do balanço, houve uma diminuição do ativo em 22,1% em relação ao período homólogo de 2020, fixando o valor em 2 410 211 mECV para finais de 2021. Tanto o capital próprio como o passivo tiveram ligeira quebra, tendo diminuído em 12,8% e 28,6%, respetivamente em finais de 2021.

FIG 14 | Evolução dos rácios da EMPROFAC de 2020 ao 4º trimestre de 2021



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Os indicadores de rentabilidade (ROA e ROE) da empresa apresentaram valores negativos em finais de 2021, em decorrência do RL negativo registado.

Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitirão a empresa cumprir com as suas obrigações tanto de curto como de médio e longo prazo.

A EMPROFAC não possui empréstimos avaliados no seu balanço. Quanto ao nível de risco, a sua avaliação deteriorou para *high risk* no período em análise, devido ao impacto do resultado negativo nos indicadores de rentabilidade.



4.4 ELECTRA

Empresa de Electricidade e Água, S.A.



A ELECTRA, é uma sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertencente ao setor de atividade da energia & água e é detida em 78% pelo Estado.

Tem como principais atividades a produção e distribuição de eletricidade e água.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:

Luís Manuel Barbosa Teixeira

ADMINISTRADORA EXECUTIVA:

Neusa Margarida Lima Ferreira Delgado

ADMINISTRADOR EXECUTIVO:

Francisco Amaro de Pina Monteiro

Manuel Jesus Silva

ADMINISTRADORA NÃO EXECUTIVA :

Delmira Helena Almeida Sousa Veiga



TABELA 17 | Desempenho económico e financeiro da ELECTRA de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)

Principais Resultados (milhares de Escudos)	2019	2020	4ºT 2021
Volume de Negócio	9 640 406	8 492 026	10 391 336
Var.%	-0,5%	-11,9%	22,4%
Peso (total)	22,1%	26,7%	38,4%
%PIB	4,9%	5,1%	5,8%
Valor Acrescentado	1 669 600	1 727 444	55 593
Var.%	8,5%	3,5%	-96,8%
Peso (total)	14,5%	26,3%	0,9%
%PIB	0,9%	1,0%	0,0%
EBITDA	1 155 412	957 499	38 537
Var.%	111,7%	-17,1%	-96,0%
Margem EBITDA	12,0%	11,3%	0,4%
EBIT	-59 359	-218 305	-1 026 633
Var.%	89,5%	-267,8%	-370,3%
Margem Operacional	-0,6%	-2,6%	-9,9%
Resultado Líquido	-368 625	-505 458	-1 303 062
Var.%	57,5%	-37,1%	-157,8%
Margem Líquida	-4%	-6%	-13%
Total Ativo	19 896 276	19 479 487	18 727 508
Var.%	3,9%	-2,1%	-3,9%
Peso Total (%)	15,1%	15,8%	15,9%
% PIB	10,2%	11,7%	10,4%
Total Capital Próprio	-4 521 230	-5 026 691	-6 329 754
Var.%	-5,4%	-11,2%	-25,9%
Peso Total (%)	-18,7%	-26,6%	-47,2%
% PIB	-2,3%	-3,0%	-3,5%
Total Passivo	24 417 506	24 506 178	25 057 262
Var.%	4,1%	0,4%	2,2%
Peso Total (%)	22,8%	23,4%	23,9%
% PIB	12,5%	14,7%	13,9%

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

A ELECTRA registou até ao 4º trimestre de 2021, um aumento de 22,4% no VN em relação ao período homólogo, fixando-se em 10 391 336 mECV, traduzindo num aumento de 42% em relação ao trimestre anterior.

Não obstante o VA e o EBITDA terem sido positivos, o EBIT sofreu uma degradação em relação ao período homólogo de 370,3%. Isto levou a uma degradação dos RL em 157,8% face ao período homólogo, que já tinha sido negativo, situando-se em -1 303 062 mECV no 4º trimestre de 2021.

A dinâmica do RL da empresa é devida sobretudo à crise energética vivida nos finais de 2021, apesar do aumento do VN (+22%).

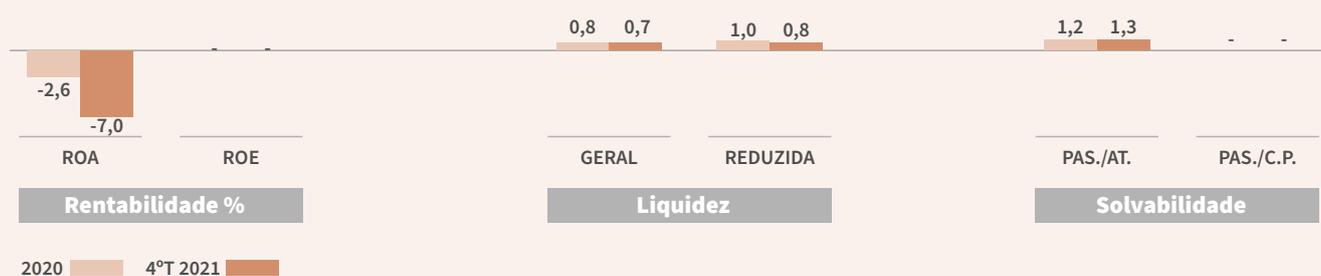
A estrutura do balanço mostra que houve uma diminuição do ativo em 3,9% em relação ao período homólogo, fixando o valor do mesmo em 18 727 508 mECV até ao final do 4º trimestre de 2021.

O capital próprio que vem sendo negativo ao longo dos anos, colocando a empresa numa situação considerada de falência

técnica, degradou-se na ordem dos 25,9% passando a um capital próprio de -6 329 754 mECV.

O valor do passivo aumentou 2,2% em relação ao período homólogo, fixando-se em 25 057 263 mECV em finais de 2021. Do total, que representa 13,9% do PIB e 24% do passivo do SEE, 19% são avalizados e 55% dizem respeito a empréstimos de retrocessão.

FIG 15 | Evolução dos rácios da ELECTRA de 2020 ao 4º trimestre de 2021



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Todos os indicadores de rentabilidade, liquidez e solvabilidade, à semelhança dos exercícios anteriores, encontraram-se em níveis não favoráveis, fruto dos sucessivos resultados negativos que a empresa tem vindo a registar, assim como, a degradação do capital próprio negativo.

A ELECTRA não recebeu avales do Estado até finais de 2021. Entretanto, o *stock* de aval ascendeu a 4 765 198 mECV, em finais do período em análise.

A nível de risco em finais do 4º trimestre de 2021, a empresa manteve a avaliação de *very high risk*, obtida nos últimos anos, fazendo parte do leque de empresas que representam maior risco fiscal, com probabilidade de uma intervenção futura por parte do Estado pois, presta serviço de interesse público, razão pela qual, está em curso o processo de reestruturação e privatização, no quadro da agenda de privatização do Governo.



4.5 IFH

Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A.



A IFH, S.A. – Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A., é uma sociedade sob a forma jurídica de S.A. pertencente ao setor de atividade dos serviços e é detida em 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a infraestruturação de terrenos, construção e comercialização de habitações.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:
José Miguel Duarte Martins

ADMINISTRADOR EXECUTIVO:
Abílio Rocha

ADMINISTRADORA NÃO EXECUTIVA:
Sheila Pinto Monteiro



TABELA 18 | Desempenho económico e financeiro da IFH de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)

Principais Resultados (milhares de Escudos)	2019	2020	4ºT 2021
Volume de Negócio	1 776 814	2 944 899	851 962
Var.%	-61,7%	65,7%	-71,1%
Peso (total)	4,1%	9,3%	3,1%
% PIB	0,9%	1,8%	0,5%
Valor Acrescentado	281 851	476 923	178 567
Var.%	-47,4%	69,2%	-62,6%
Peso (total)	2,4%	7,3%	2,9%
% PIB	0,1%	0,3%	0,1%
EBITDA	394 959	389 077	201 606
Var.%	-24,0%	-1,5%	-48,2%
Margem EBITDA	22,2%	13,2%	23,7%
EBIT	381 678	377 619	191 672
Var.%	-24,6%	-1,1%	-49,2%
Margem Operacional	21,5%	12,8%	22,5%
Resultado Líquido	37 610	62 865	-28 733
Var.%	-64,7%	67,1%	-145,7%
Margem Líquida	2%	2%	-3%
Total Ativo	16 198 878	15 897 340	13 371 726
Var.%	-10,0%	-1,9%	-15,9%
Peso Total (%)	12,3%	12,9%	11,3%
% PIB	8,3%	9,6%	7,4%
Total Capital Próprio	2 363 410	2 380 956	2 303 504
Var.%	1,6%	0,7%	-3,3%
Peso Total (%)	9,8%	12,6%	17,2%
% PIB	1,2%	1,4%	1,3%
Total Passivo	13 835 467	13 516 384	11 068 222
Var.%	-11,8%	-2,3%	-18,1%
Peso Total (%)	12,9%	12,9%	10,6%
% PIB	7,1%	8,1%	6,2%

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

O VN da IFH até ao 4º trimestre de 2021, registou uma diminuição de 2 092 937 mECV (-71,1%) em relação ao período homólogo, fixando-se em 851 962 mECV. Face ao trimestre anterior, traduziu num aumento de 52%.

O VA por sua vez diminuiu 62,6% em relação ao período homólogo, atingindo o valor de 178 567 mECV. Do mesmo modo, o EBITDA e o EBIT diminuíram em relação ao período homólogo em 48,2% e 49,2%, respetivamente. O RL que vinha sendo positivo nos últimos exercícios, registou uma diminuição de 145,7%, fixando-se nos -28 733 mECV.

Os ativos da empresa totalizaram 13 371 726 mECV até ao 4º trimestre de 2021, uma diminuição de 15,9% face ao período homólogo.

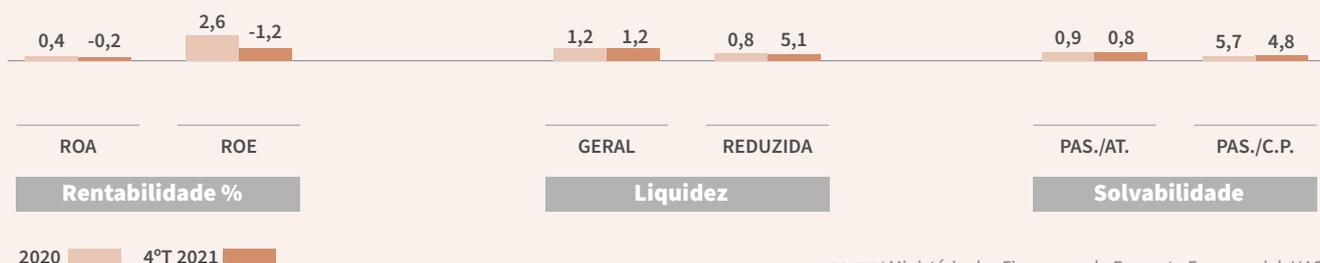
O capital próprio da empresa registou uma diminuição de 3,3% em relação a 2020.

O passivo diminuiu 18,1% em relação ao período homólogo, passando para 11 068 222 mECV, representando 10,6% do

passivo do SEE e 6,2% do PIB. Ainda, 11% são avalizados e 16% dizem respeito a empréstimos de retrocessão.



FIG 16 | Evolução dos rácios da IFH de 2020 ao 4º trimestre de 2021



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Os indicadores de rentabilidade obtiveram uma dinâmica menos favorável no 4º trimestre de 2021, fixando-se em valores negativos por conta do RL negativo registado. Quanto aos indicadores de liquidez e solvabilidade, mantiveram-se em relação ao período homólogo. Tanto a liquidez geral como a reduzida, mostraram que a empresa em finais de 2021, possuía saúde financeira capaz de solver os compromissos de curto prazo. O rácio de endividamento mostra que 83% do ativo foi financiado com recurso ao capital alheio, com destaque para os empréstimos de retrocessão, cujo *stock* em finais de 2021 ascendia a 8 102 360 mECV.

A IFH até ao 4º trimestre de 2021, registou no seu balanço um *stock* de aval de 1 248 385 mECV. No entanto, não lhe foi concedida avales do Estado no período em análise. A nível de risco, nos períodos em análise, a empresa manteve a avaliação de *high risk*, obtida nos últimos anos.



4.6 TACV

Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.



Os TACV, S.A. – Transportes Aéreos de Cabo Verde, é uma sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertencente ao setor de atividade dos transportes e é detida em 39,0% pelo Estado. Tem como principal atividade o transporte aéreo de passageiros e cargas.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:

Sara Helena Pires

ADMINISTRADOR EXECUTIVO:

Carlos Miguel Lopes Salgueiral
João Alberto Martins Pereira

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO:

José Aldino Ribeiro
Neusa Cristina Nascimento Évora



TABELA 19 | Desempenho económico e financeiro dos TACV de 2019 ao 4º trimestre de 2021 (em mECV e %)

Principais Resultados (milhares de Escudos)	2019	2020*	4ºT 2021*
Volume de Negócio	6 104 244	1 902 985	18 596
Var.%	74,8%	-68,8%	-99,0%
Peso (total)	14,0%	6,0%	0,1%
% PIB	3,1%	1,1%	0,0%
Valor Acrescentado	-4 817 245	-2 125 105	-403 930
Var.%	-9,7%	55,9%	81,0%
Peso (total)	-41,7%	-32,3%	-6,6%
% PIB	-2,5%	-1,3%	-0,2%
EBITDA	-6 256 680	-2 214 237	-1 209 923
Var.%	0,5%	64,6%	45,4%
Margem EBITDA	-102,5%	-116,4%	-6506,4%
EBIT	-6 310 731	-2 239 980	-1 238 312
Var.%	-1,7%	-64,5%	-44,7%
Margem Operacional	-103,4%	-117,7%	-6659,0%
Resultado Líquido	-6 571 133	-2 109 580	-1 364 557
Var.%	2,1%	67,9%	35,3%
Margem Líquida	-108%	-111%	-7338%
Total Ativo	2 730 361	1 591 477	731 838
Var.%	27,3%	-41,7%	-54,0%
Peso Total (%)	2,1%	1,3%	0,6%
% PIB	1,4%	1,0%	0,4%
Total Capital Próprio	-7 608 461	-8 654 014	-11 240 241
Var.%	44,4%	-13,7%	-29,9%
Peso Total (%)	-31,4%	-45,7%	-83,9%
% PIB	-3,9%	-5,2%	-6,3%
Total Passivo	10 338 822	10 245 490	11 972 079
Var.%	-34,7%	-0,9%	16,9%
Peso Total (%)	9,7%	9,8%	11,4%
% PIB	5,3%	6,2%	6,7%

*Dados não auditados

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Os TACV após a suspensão das suas atividades ditada pela pandemia da Covid-19, retomou as suas atividades apenas no último mês do 4º trimestre de 2021. Assim sendo, o seu VN foi de 18 596 mECV, traduzindo numa diminuição de 99%. No entanto o VA, o EBITDA e o RL melhoraram face ao período homólogo, pese embora, tenham registado valores negativos.

A estrutura do balanço mostra que houve uma diminuição do ativo em 54% face a 2020, fixando o valor do ativo em 731 838 mECV em finais do 4º trimestre de 2021.

O capital próprio tem sido negativo nos últimos anos, colocando a empresa numa situação considerada de falência técnica. No 4º trimestre de 2021, fixou-se em 11 240 241 mECV.

O valor do passivo aumentou em 16,9% em relação ao período homólogo, fixando-se nos 11 972 079 mECV, representando 11,5% do passivo do SEE e 6,7% do PIB. Ainda, 49% são avalizados, o que demonstra que a empresa não tem capacidade de se financiar com um prémio de risco baixo.

FIG 17 | Evolução dos rácios dos TACV de 2020 ao 4º trimestre de 2021



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Os indicadores de rentabilidade da empresa, ROE e ROA, têm sido negativos ao longo dos anos, devido aos RL negativos, que têm levado os TACV a uma situação de falência técnica.

Os indicadores de liquidez diminuíram em relação ao período homólogo, demonstrando que a empresa tinha capacidade de honrar com apenas 10% dos seus compromissos.

O rácio de endividamento mostrou um elevado nível de endividamento da empresa.

Os TACV receberam avales do Estado, no valor de 1 874 505 mECV até finais do 4º trimestre de 2021, contribuindo para um stock de 5 826 183 mECV.

A nível de risco, nos períodos em análise, a empresa manteve a sua avaliação de *very high risk*, obtida nos últimos anos, fazendo parte das empresas que representam o maior risco fiscal, com probabilidade de uma intervenção futura.



5

**Perspetivas
Futuras**

—



5.1 Dinâmica Económica

A economia mundial e consequentemente a cabo-verdiana, continuarão em 2022 sob muitas incertezas, provocadas principalmente pelos conflitos geoestratégicos e pelo agravamento da crise energética.

No entanto, em Cabo Verde, com a retoma económica iniciada em finais de 2021, perspectiva-se que o exercício de 2022 venha a ser melhor do que os últimos dois anos, embora ainda, em valores distantes dos registados no período pré-pandémico.

As autoridades nacionais e o próprio FMI perspetivam uma taxa de inflação em torno dos 6% para 2022, o que levou o Governo a adotar um conjunto de medidas para a mitigação desse efeito na economia.

No início de 2022, o Governo apresentou um ambicioso plano de retoma económica que contempla linhas de créditos que totalizam 9 milhões de contos, com taxa de juro baixa e período de maturidade de até 10 anos, visando seguintes objetivos:

Reduzir a pobreza e acelerar a promoção do trabalho decente e do empreendedorismo;

Relançar a atividade económica pelo aumento do nível de confiança dos agentes económicos;

Libertar o potencial de crescimento da economia com aceleração da transformação e diversificação da economia com foco na inclusão económica, financeira, social e digital.

A dinâmica esperada do desempenho económico e financeiro das seis maiores empresas do SEE, que até ao final do 4º trimestre de 2021, contribuíram com cerca de 70% do VN e 66% da riqueza criada pelo SEE, com 51% do ativo e 59% do passivo do setor, são assumidas como uma amostra representativa das expetativas para 2022, considerando as demonstrações financeiras previsionais para o ano em apreço.



5.2 Desempenho Económico e Financeiro das Empresas do SEE

“Em termos de eficiência operacional, espera-se melhorias significativas, perspetivando-se um EBITDA de 2 211 697 mECV, para 2022, comparável com os 141 281 mECV registados até ao 4º trimestre de 2021 e 778 068 mECV negativos registados em 2020.”

Para 2022, a dinâmica esperada das seis maiores empresas do compute geral, demonstra a continuação da retoma da atividade económica do SEE. Todas as rúbricas do balanço e demonstração de resultados irão crescer, à exceção do capital próprio que irá decrescer, fruto dos resultados transitados de 2021 para 2022.

Uma breve análise à dinâmica da estrutura de balanço entre o período pré-pandémico (2019) e 2021, verifica-se uma diminuição do ativo e do capital próprio em cerca de 10% e 47,7%, respetivamente, bem como, redução do nível do *stock* da dívida (-2,2%). Ao contrário da estratégia de financiamento adotada pelas empresas para as suas

atividades correntes e responsabilidades para com os terceiros, ao longo período supramencionado, é expectável que o suporte à continuação da tendência da retoma seja pelo reforço de investimentos com recurso ao capital alheio, com impacto no aumento do ativo e do passivo em cerca 5,1% e 6,7%, respetivamente, face a 2021.

TABELA 20 | Perspetiva futura para as seis maiores empresas do SEE (em mECV e %)

Descrição	2019	2020	2021	2022P*
Volume de Negócio	29 401 530	21 099 302	18 988 818	26 389 587
Var.%	1,2	-28,2	-10,0	39,0
%PIB	15,1%	12,7%	10,6%	14,0%
Valor Acrescentado	5 503 331	3 676 213	4 001 157	6 897 198
Var.%	1,6	-33,2	8,8	72,4
%PIB	2,8%	2,2%	2,2%	3,7%
EBITDA	859 230	-778 068	141 281	2 211 697
Var.%	581,4	-190,6	118,2	1 465,5
%PIB	0,4%	-0,5%	0,1%	1,2%
EBIT	-2 100 380	-3 658 839	-2 708 593	-876 734
Var.%	19,8	-74,2	26,0	67,6
%PIB	-1,1%	-2,2%	-1,5%	-0,5%
Resultado Líquido	-3 855 851	-4 042 004	-3 518 046	-2 243 501
Var.%	16,4	-4,8	13,0	36,2
%PIB	-2,0%	-2,4%	-2,0%	-1,2%
Total do Ativo	71 524 004	67 642 742	60 371 060	63 435 746
Var.%	2,2	-5,4	-10,8	5,1
%PIB	36,6%	40,7%	33,6%	33,6%
Total do Passivo	62 556 335	62 681 370	61 427 764	65 516 092
Var.%	-8,5	0,2	-2,0	6,7
%PIB	32,0%	37,7%	34,2%	34,7%
Capital Próprio	8 967 668	4 961 372	-1 056 704	-2 080 345
Var.%	453,2	-44,7	-121,3	-296,9
%PIB	4,6%	3,0%	-0,6%	-1,1%

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

5.2.1 Resultado líquido

O RL das seis maiores empresas do SEE irá crescer 36%, fixando-se em -2 243 501 mECV, embora ainda negativo, será o melhor dos últimos anos.

Para a ASA, EMPROFAC e ENAPOR, perspetivam-se um RL acumulado de 639 787 mECV. Em sentido inverso, a ELECTRA, IFH e TACV terão um RL acumulado de -2 883 288 mECV. Porém, para a ELECTRA estima-se um aumento do RL em 21,3% em 2022, o que provavelmente poderá não se materializar, caso os preços dos combustíveis se mantiverem nos níveis atuais.

A EMPROFAC, registou RL negativos pela primeira nos últimos anos, em consequência das avultadas perdas registadas nos seus inventários. Durante a fase crítica da pandemia Covid-19, a empresa teve de suportar custos provenientes do abastecimento do país com equipamentos de proteção individuais (EPIs) adquiridos a preços muito elevados e aluguer de avião para o transporte dos mesmos, aumentando assim, o custo final dos EPIs. No entanto, a empresa não conseguiu comercializar todo o seu inventário dos EPIs, durante a

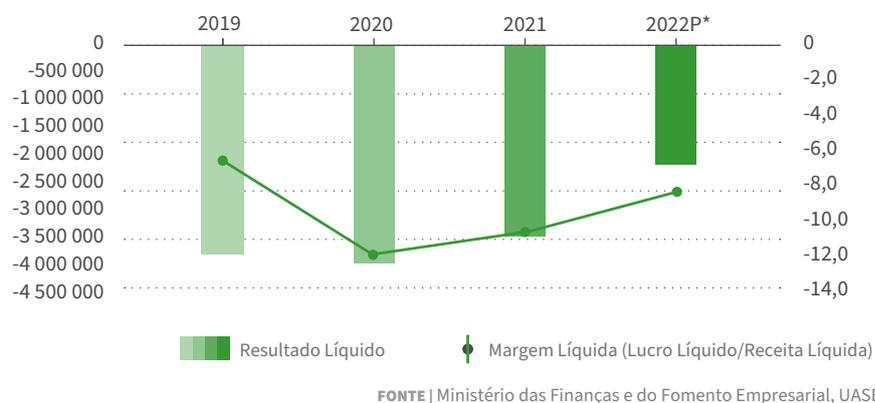
fase mais crítica, estando neste momento, obrigada a vender com um desconto de 80%.

Ainda, durante a pandemia houve uma redução drástica no número de consultas e das prescrições médicas, o que levou a que a EMPROFAC não conseguisse escoar os medicamentos que detinha em stock, cujo prazo de validade média é de dois anos, levando a que muitos dos

medicamentos que a empresa tinha em stock ultrapassaram o prazo de validade.

Para o exercício de 2022, a empresa espera voltar ao resultado líquido positivo em cerca de 60 536 mECV, fruto do aumento das vendas de medicamentos, mas também, de outros produtos não medicamentosos, que no conjunto irão contribuir para o aumento do VN em cerca de 3%.

FIG 18 | Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SEE de 2019 a 2022 (em mECV e %)



5.2.2 Volume de negócios

Para 2022, é esperado que o VN das seis maiores empresas do SEE cresça 39% em comparação com o período homólogo, para um total de 26 389 587 mECV, representando 14% do PIB, valores ainda assim, distante do registado em 2019, que foram de 29 401 530 mECV. O VN da ASA e a Electra, empresas que representaram 51% do VN do sector em 2019, irá crescer 79% e 7,1%, respetivamente, em 2022, em consequência da retoma da atividade turística, com a abertura das unidades

hoteleiras e aumento das atividades aeroportuárias.

Os TACV que teve as suas atividades suspensas durante praticamente todo o ano de 2021, reiniciando as suas operações nos últimos dias do trimestre em análise, irá implementar o seu plano de retoma durante o exercício de 2022. A empresa encontra-se neste momento a operar com uma aeronave, perspetivando a entrada de uma segunda aeronave

no segundo semestre de 2022, ligando Cabo Verde a Europa, Estados Unidos da América, Brasil e África.

Os operadores de navios cruzeiros retomaram as suas escalas em Cabo Verde em finais de 2021, perspetivando-se assim, cerca de 114 escala de navios de cruzeiros nos portos de Cabo Verde em 2022. Em outubro de 2022, Cabo Verde irá receber pela primeira vez na sua história, uma escala da regata Ocean Race, um evento que terá grande impacto nas contas da ENAPOR, que espera um aumento de 26% nos seus RL em 2022.

O VN da Electra totalizou 10 391 336 mECV em 2021, um crescimento de 22,4% em relação ao período homólogo, sendo que, no 3º trimestre de 2021 esse crescimento foi de 42%. O crescimento do VN da Electra, deveu-se por um lado, à retoma turística no Sal, com a abertura das unidades hoteleiras, mas também, resultado da campanha de redução de perdas, roubos e furtos de energia. As perdas totais fixaram-se no final do 4º trimestre de 2021 nos 25%, uma redução de 2 p.p. em comparação com o período homólogo. Face a este cenário, estima-se que em 2022, o VN da empresa possa crescer em torno dos 7,1%.

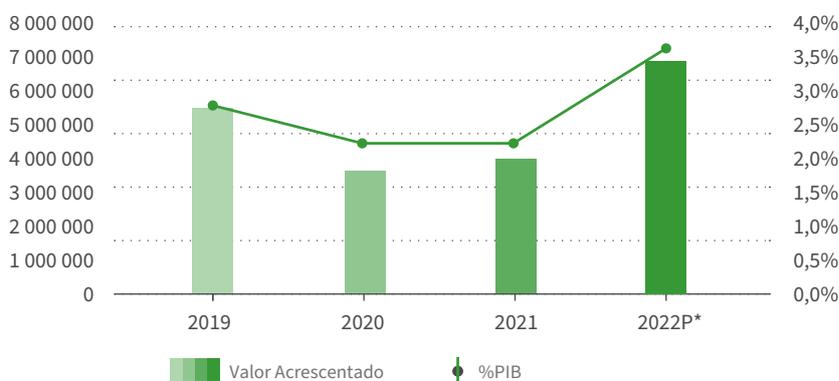
FIG 19 | Evolução do volume de negócios das empresas do SEE de 2019 a 2022 (em mECV e %)



5.2.3 Valor acrescentado

A riqueza criada pelas seis maiores empresas deverá situar-se nos 6 897 198 mECV, traduzindo num crescimento de 72,4% em comparação ao registado até o final do 4º trimestre de 2021. A ASA e a ENAPOR irão contribuir com 83% da riqueza criada, num total de 5 725 138 mECV. Com a exceção da IFH e dos TACV, todas as restantes empresas irão registar crescimento na riqueza criada. No entanto, para os TACV apesar do seu contributo no campo negativo, é esperado melhoria significativa quando comparado com os valores dos últimos três anos.

FIG 20 | Evolução do valor acrescentado das empresas do SEE de 2019 a 2022 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

5.2.4 EBITDA

FIG 21 | Evolução do EBITDA das empresas do SEE de 2019 a 2022 (em mECV e %)



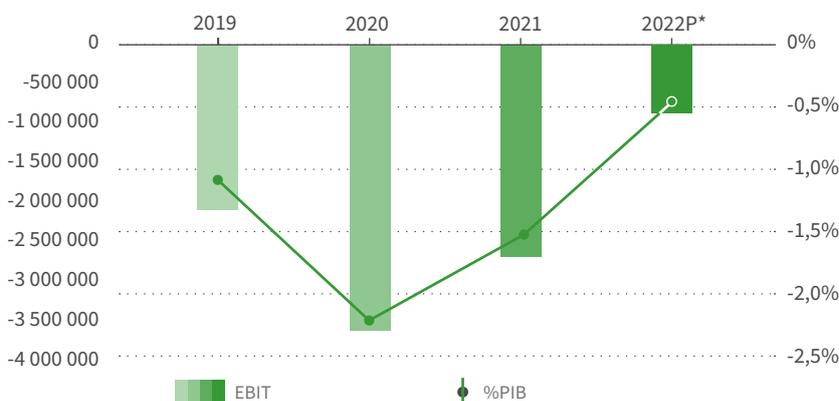
FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Em termos de eficiência operacional, espera-se melhorias significativas, perspetivando-se um EBITDA de 2 211 697 mECV, para 2022, comparável com os 141 281 mECV registados até ao 4º trimestre de 2021 e 778 068 mECV negativos registados em 2020. Perspetiva-se que o EBITDA da ASA seja de 1 936 786 mECV, contribuindo assim, com 88% do peso total das seis maiores.

5.2.5 EBIT

Relativamente ao EBIT, perspetiva-se um valor negativo de 876 734 mECV, representando uma melhoria de 67,6% em comparação com o registado até ao final do 4º trimestre de 2021, que ascendeu a 2 708 593 mECV negativos. A ELECTRA e os TACV serão as únicas seis grandes empresas com resultados operacionais negativos, sendo que, até ao final do 4º trimestre de 2021 além destas duas empresas, a EMPROFAC e a IFH também apresentaram resultados operacionais negativos.

FIG 22 | Evolução do EBIT das empresas do SEE de 2019 a 2022 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

5.3 Risco Macro Fiscal

Levando em consideração o *stock* de passivo contingente no 4º trimestre de 2021, o nível dos indicadores da estrutura do capital e a expectativa em como o suporte à continuação da tendência da retoma para 2022 será pelo reforço de

investimentos com recurso ao capital alheio, com impacto no aumento quer do ativo como do passivo em cerca 5,1% e 6,7%, respetivamente, face a 2021, bem no do *stock* do passivo contingente pela necessidade do apoio por parte do

Estado com a concessão de garantias, no global espera-se que o risco para as seis maiores empresas do SEE calculado com base na *SOE Health Check Tool* do FMI seja conforme se segue:

TABELA 21 | Risco esperado para 2022 das 6 maiores empresas do SEE

EMPRESAS	2022						RISCO GLOBAL			
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		2019	2020	2021	2022
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.				
ASA	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk	High Risk	Moderate Risk	High Risk
ELECTRA	Very High Risk									
EMPROFAC	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Moderate Risk
ENAPOR	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk	High Risk
IFH	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
TACV	Very High Risk									

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UAEE

Da análise do risco esperado, verifica-se a manutenção do nível para Electra e TACV (*very high risk*) e ENAPOR e IFH (*high risk*). Por outro lado, espera-se uma melhoria para a EMPROFAC de *high risk* para *moderate risk* devido a expectativa da melhoria dos rácios de rentabilidade (ROA e ROE) mediante RL previsto voltar a ser positivo.

Para ASA, apesar da perspectiva de melhoria da maioria dos indicadores económico-financeiros, trata-se de uma das empresas do SEE que nos últimos

dois anos utilizou o seu ativo e os capitais próprios para suportar o impacto da crise pandémica, tendo registado dinâmicas acumuladas negativas em torno de 20,9% e 29,2%, respetivamente, ao mesmo tempo que diminuiu as suas responsabilidades para com os terceiros em cerca de 9%.

A retoma da atividade turística e o aumento das atividades aeroportuárias, com impacto na dinâmica dos gastos operacionais e no reforço de investimentos por parte da ASA, serão

suportados maioritariamente com recurso ao endividamento acima de 1 000 000 mECV, contribuindo assim para uma variação de 22,5% do passivo total face ao *stock* verificado no 4º trimestre de 2021. Com isso, perspetiva-se um maior aumento do passivo corrente três vezes mais face ao ativo corrente, impactando deste modo o rácio de liquidez corrente que passa do nível de *moderate risk* para *very high risk*, explicando assim o aumento do nível do risco global esperado da ASA para 2022.

6

Anexos



6.1 Balanço das empresas que compõem o SEE de 2020 ao 4º trimestre de 2021

Empresas	2020			4ºT 2021			Var. 4ºT 21/20 (%)		
	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Ativo	Passivo	Capital Próprio
1 ASA	20 399 140	9 173 701	11 225 439	18 884 313	8 587 792	10 296 521	↓ (7,4%)	↓ (6,4%)	↓ (8,3%)
2 BVC	173 969	17 063	156 906	181 099	13 918	167 181	↑ 4,1%	↓ (18,4%)	↑ 6,5%
3 CABNAVE	282 476	152 416	130 060	250 796	126 904	123 892	↓ (11,2%)	↓ (16,7%)	↓ (4,7%)
4 CCV	1 461 839	563 045	898 793	1 784 757	831 969	952 787	↑ 22,1%	↑ 47,8%	↑ 6,0%
5 FIC	25 484	37 619	-12 134	27 831	16 210	11 621	↑ 9,2%	↓ (56,9%)	↑ 195,8%
6 ELECTRA	19 479 487	24 506 178	-5 026 691	18 727 508	25 057 263	-6 329 754	↓ (3,9%)	↑ 2,2%	↓ (25,9%)
7 EMPROFAC	3 614 916	1 867 176	1 747 740	2 410 211	1 332 817	1 077 394	↓ (33,3%)	↓ (28,6%)	↓ (38,4%)
8 ENAPOR	6 660 382	3 372 439	3 287 942	6 245 465	3 409 593	2 835 872	↓ (6,2%)	↑ 1,1%	↓ (13,7%)
9 IFH	15 897 340	13 516 384	2 380 956	13 371 726	11 068 222	2 303 504	↓ (15,9%)	↓ (18,1%)	↓ (3,3%)
10 NOSI	1 118 139	695 177	422 961	999 042	754 177	244 865	↓ (10,7%)	↑ 8,5%	↓ (42,1%)
11 SCS	74 929	44 659	30 270	70 953	57 915	13 038	↓ (5,3%)	↑ 29,7%	↓ (56,9%)
12 SDTIBM	11 497 709	9 711 088	1 786 621	11 632 566	9 729 043	1 903 523	↑ 1,2%	↑ 0,2%	↑ 6,5%
13 CVT	12 999 124	6 252 218	6 746 906	13 949 860	7 022 594	6 927 266	↑ 7,3%	↑ 12,3%	↑ 2,7%
14 SISP	1 141 814	157 456	984 359	1 673 807	489 841	1 183 967	↑ 46,6%	↑ 211,1%	↑ 20,3%
15 APN	271 845	248 345	23 500	296 274	270 249	26 025	↑ 9,0%	↑ 8,8%	↑ 10,7%
16 CABEÓLICA	4 754 909	3 668 845	1 086 064	4 522 392	3 185 724	1 336 668	↓ (4,9%)	↓ (13,2%)	↑ 23,1%
17 CERMI	738 534	137 075	601 459	712 454	88 813	623 641	↓ (3,5%)	↓ (35,2%)	↑ 3,7%
18 CVFF	1 995 092	2 774 572	-779 480	1 705 942	2 542 929	-836 987	↓ (14,5%)	↓ (8,3%)	↓ (7,4%)
19 EHTCV	605 600	4 410	601 189	547 782	6 451	541 331	↓ (9,5%)	↑ 46,3%	↓ (10,0%)
20 INCV	555 807	328 568	227 239	644 568	357 942	286 627	↑ 16,0%	↑ 8,9%	↑ 26,1%
21 INFORPRESS	58 692	163 099	-104 407	56 746	158 396	-101 650	↓ (3,3%)	↑ (2,9%)	↑ 2,6%
22 LEC	109 754	13 045	96 709	99 072	9 534	89 538	↓ (9,7%)	↓ (26,9%)	↓ (7,4%)
23 SONERF	605 940	633 866	-27 926	569 870	333 258	236 612	↓ (6,0%)	↓ (47,4%)	↑ 947,3%
24 CVB	1 561 081	547 567	1 013 514	1 587 277	552 654	1 034 623	↑ 1,7%	↓ 0,9%	↑ 2,1%
25 ICV	605 363	528 217	77 146	1 155 810	1 100 959	54 851	↑ 90,9%	↑ 108,4%	↓ (28,9%)
26 ECV	1 003 340	770 414	232 926	1 033 171	895 150	138 021	↑ 3,0%	↑ 16,2%	↓ (40,7%)
27 RTC	1 390 903	1 142 126	248 777	1 750 170	1 498 234	251 935	↑ 25,8%	↑ 31,2%	↑ 1,3%
28 TACV	1 591 477	10 245 489	-8 654 013	731 838	11 972 079	-11 240 241	↓ (54,0%)	↑ 16,9%	↓ (29,9%)
29 AdR	11 379	1 827	9 552	118 507	125 079	-6 572	↑ 941,4%	↑ 6745,4%	↓ (168,8%)
30 NewCo	7 732 653	7 730 154	2 500	7 491 944	7 489 444	2 500	↓ (3,1%)	↓ (3,1%)	↑ 0,0%
31 AdS	3 807 320	4 543 593	-736 273	4 497 704	5 382 225	-884 521	↑ 18,1%	↑ 18,5%	↓ (20,1%)
32 TECHPARK				95 670	4 482	91 188	↑ 0,0%	↑ 0,0%	↑ 0,0%
33 TICV	1 413 185	1 168 861	244 325	358 190	310 043	48 147	↓ (74,7%)	↓ (73,5%)	↓ (80,3%)
Total SEE	123 639 622	104 716 693	18 922 930	118 185 314	104 781 901	13 403 413	↓ (4,4%)	↑ 0,1%	↓ (29,2%)

6.2 Resultados por empresa do SEE de 2020 ao 4º trimestre de 2021

Empresas	2020			4ºT 2021			Var. 4ºT 21/20 (%)		
	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido
1 ASA	2 450 882	907 175	-1 784 752	2 657 901	1 428 931	-928 919	↑ 8,4%	↑ 57,5%	↑ 48,0%
2 BVC	96 018	78 928	28 729	96 128	56 579	10 275	↑ 0,1%	↓ (28,3%)	↓ (64,2%)
3 CABNAVE	293 859	204 386	-6 961	312 945	190 634	-6 168	↑ 6,5%	↓ (6,7%)	↑ 11,4%
4 CCV	247 817	265 851	40 596	240 640	281 141	61 079	↓ (2,9%)	↑ 5,8%	↑ 50,5%
5 FIC	96	-2 116	-19 079	18 588	16 469	1 266	↑ 19333,1%	↑ 878,5%	↑ 106,6%
6 ELECTRA	8 492 026	1 727 444	-505 458	10 391 336	55 593	-1 303 062	↑ 22,4%	↓ (96,8%)	↓ (157,8%)
7 EMPROFAC	2 539 695	429 364	136 927	2 106 923	336 588	-49 063	↓ (17,0%)	↓ (21,6%)	↓ (135,8%)
8 ENAPOR	2 768 815	2 260 412	157 995	2 962 100	2 405 407	156 288	↑ 7,0%	↑ 6,4%	↓ (1,1%)
9 IFH	2 944 899	476 923	62 865	851 962	178 567	-28 733	↓ (71,1%)	↓ (62,6%)	↓ (145,7%)
10 NOSI	462 310	295 704	-65 782	461 125	188 556	-175 073	↓ (0,3%)	↓ (36,2%)	↓ (166,1%)
11 SCS	58 584	19 501	-1 539	52 701	14 134	-17 232	↓ (10,0%)	↓ (27,5%)	↓ (1019,7%)
12 SDTIBM	3 027	-9 891	-200 904	35	-17 746	73 044	↓ (98,8%)	↓ (79,4%)	↑ 136,4%
13 CVT	4 379 788	2 906 719	207 280	1 672 248	1 367 671	284 000	↓ (61,8%)	↓ (52,9%)	↑ 37,0%
14 SISP	749 028	369 771	79 691	937 782	502 388	199 608	↑ 25,2%	↑ 35,9%	↑ 150,5%
15 APN	51 735	27 055	2 908	54 348	27 677	2 525	↑ 5,1%	↑ 2,3%	↓ (13,2%)
16 CABEÓLICA	1 172 069	938 557	231 753	1 231 745	1 018 038	310 186	↑ 5,1%	↑ 8,5%	↑ 33,8%
17 CERMI	72 540	60 790	-8 532	108 329	74 111	7 657	↑ 49,3%	↑ 21,9%	↑ 189,7%
18 CVFF	0	-13 153	-54 728	0	-14 657	-57 508	↑ 0,0%	↓ (11,4%)	↓ (5,1%)
19 EHTCV	49 160	46 174	-41 602	41 605	25 452	-59 858	↓ (15,4%)	↓ (44,9%)	↓ (43,9%)
20 INCV	171 908	146 591	77 327	157 200	130 171	58 059	↓ (8,6%)	↓ (11,2%)	↓ (24,9%)
21 INFORPRESS	0	51 896	1 068	2	55 150	1 507	↑ 0,0%	↑ 6,3%	↑ 41,1%
22 LEC	28 160	16 444	-11 316	35 945	21 706	-7 171	↑ 27,6%	↑ 32,0%	↑ 36,6%
23 SONERF	69 651	23 519	-17 303	51 007	13 462	-31 298	↓ (26,8%)	↓ (42,8%)	↓ (80,9%)
24 CVB	87 845	49 417	25 863	120 037	54 026	21 109	↑ 36,6%	↑ 9,3%	↓ (18,4%)
25 ICV	52 907	-779 413	-19 078	54 263	-667 837	-22 295	↑ 2,6%	↑ 14,3%	↓ (16,9%)
26 ECV	1 807	-2 291 209	-57 624	2 444	-1 809 831	-94 905	↑ 35,3%	↑ 21,0%	↑ (64,7%)
27 RTC	441 137	381 455	9 863	463 497	397 157	52 451	↑ 5,1%	↑ 4,1%	↑ 431,8%
28 TACV	1 902 985	-2 125 105	-2 109 580	18 596	-403 930	-1 364 557	↓ (99,0%)	↑ 81,0%	↓ 35,3%
29 AdR	3 996	1 246	-5 448	18 378	5 386	-16 124	↑ 359,9%	↑ 332,1%	↓ (196,0%)
30 NewCo	0	-2 786	0	0	-3 495	0	↑ 0,0%	↓ (25,4%)	↑ 0,0%
31 AdS	1 157 933	180 350	-237 592	1 165 039	72 337	-148 248	↑ 0,6%	↓ (59,9%)	↑ 37,6%
32 TECHPARK	0	0	0	0	-2 904	-8 812	↑ 0,0%	↑ 0,0%	↑ 0,0%
33 TICV	996 413	-71 741	-535 950	807 448	81 162	145 362	↓ (19,0%)	↑ 213,1%	↑ 127,1%
Total SEE	31 747 088	6 570 262	-4 620 365	27 092 297	6 078 094	-2 934 610	↓ (14,7%)	↓ (7,5%)	↑ 36,5%

6.3 Passivo detalhado por empresa do SEE no 4º trimestre de 2021

Passivo das Empresas Públicas em 2021	Participação do Estado	Fornecedores	Estado e Outros Entes Públicos	Empréstimo Banca/Obrigacionista	Empréstimo Retrocessão	Outros Passivos	Passivo não Corrente	Passivo Corrente	Passivo Total 2021	Var. 21/20%	% PIB	Aval do Estado	Var. 21/20%	Aval % PIB	Passivo Total 2020	% PIB	Aval do Estado 2020	Aval % PIB
1 ASA	100%	207 170	41 619	6 764 285	-	1 574 719	6 537 030	2 050 762	8 587 792	-6%	4,8%	-	-	-	9 173 701	5,5%	-	-
2 BVC	100%	4 741	2 775	-	-	6 402	-	13 918	13 918	-18,4%	0,0%	-	-	-	17 063	0,0%	-	-
3 CABNAVE	99%	38 371	16 759	54 526	-	17 248	44 558	82 346	126 904	-16,7%	0,1%	-	-	-	152 416	0,1%	-	-
4 CCV	100%	74 082	53 016	433 081	-	271 790	2 142	829 827	831 969	47,8%	0,5%	-	-	-	563 045	0,3%	-	-
5 FIC	100%	6 531	1 245	-	-	8 434	7 398	8 812	16 210	-56,9%	0,0%	-	-	-	37 619	0,0%	-	-
6 ELECTRA	78%	929 240	1 716 891	4 816 758	13 875 077	3 719 297	17 402 355	7 654 908	25 057 263	2,2%	13,9%	4 765 198	-0,7%	2,7%	24 506 178	14,7%	4 800 798	2,9%
7 EMPROFAC	100%	704 557	5 299	492 059	-	130 902	87 593	1 245 224	1 332 817	-29%	0,7%	-	-	-	1 867 176	1,1%	-	-
8 ENAPOR	100%	97 590	128 985	751 931	1 773 614	657 473	2 233 511	1 176 081	3 409 593	1,1%	1,9%	57 957	-27,5%	0,03%	3 372 439	2,0%	79 969	0,05%
9 IFH	100%	216 560	134 633	1 235 259	8 102 360	1 379 409	9 153 496	1 914 726	11 068 222	-18,1%	6,2%	1 248 385	15,4%	0,7%	13 516 384	8,1%	1 082 028	0,7%
10 NOSI	100%	411 719	94 184	219 529	-	28 745	195 538	558 639	754 177	8,5%	0,4%	51 037	-	0	695 177	0,4%	-	-
11 SCS	69%	7 310	28 686	7 646	-	14 274	18 000	39 915	57 915	29,7%	0,0%	-	-	-	44 659	0,0%	-	-
12 SDTIBM	51%	3 546	170 389	2 352 434	-	7 202 674	8 013 954	1 715 089	9 729 043	0,2%	5,4%	582 053	69,3%	0,0	9 711 088	5,8%	343 846	0,2%
13 CVT	3%	508 442	207 929	5 139 617	-	1 166 605	4 324 833	2 697 760	7 022 594	12,3%	3,9%	2 243 427	81,9%	0,0	6 252 218	3,8%	1 233 125	0,7%
14 SISP	10%	23 265	27 729	-	-	438 847	0	489 841	489 841	211,1%	0,3%	-	-	-	157 456	0,1%	-	-
15 APN	10%	47 919	1 390	166 146	-	54 793	195 842	74 407	270 249	8,8%	0,2%	-	-	-	248 345	0,1%	-	-
16 CABEÓLICA	10%	-	49 318	2 978 675	-	157 732	2 374 172	811 553	3 185 724	-13,2%	1,8%	-	-	-	3 668 845	2,2%	-	-
17 CERMI	100%	31 285	20 686	18 658	-	18 184	15 791	73 022	88 813	-35,2%	0,0%	16 336	-10,0%	0,01%	137 075	0,1%	18 153	0,01%
18 CVFF	96%	113 769	236 014	1 368 558	-	824 588	-	2 542 929	2 542 929	-8,3%	1,4%	-	-	-	2 774 572	1,7%	-	-
19 EHTCV	100%	4 226	53	-	-	2 172	-	6 451	6 451	46,3%	0,0%	-	-	-	4 410	0,0%	-	-
20 INCV	100%	14 863	74 738	101 334	-	167 005	210 954	146 988	357 942	8,9%	0,2%	54 712	-	0	328 568	0,2%	-	-
21 INFORPRESS	100%	-	107 860	-	-	50 536	425	157 971	158 396	-2,9%	0,1%	-	-	-	163 099	0,1%	-	-
22 LEC	100%	1 361	1 332	1 966	-	4 876	4 481	5 053	9 534	-26,9%	0,0%	-	-	-	13 045	0,0%	-	-
23 SONERF	100%	2 555	128 700	-	-	202 003	294 836	38 422	333 258	-47,4%	0,2%	-	-	-	633 866	0,4%	-	-
24 CVB	100%	11 040	5 768	-	-	535 846	-	552 654	552 654	0,9%	0,3%	-	-	-	547 567	0,3%	-	-
25 ICV	100%	-	19 938	404 591	-	676 430	-	1 100 959	1 100 959	108,4%	0,6%	202 296	-	0	528 217	0,3%	-	-
26 ECV	100%	707 041	1 527	-	-	186 581	-	895 150	895 150	16,2%	0,5%	-	-	-	770 414	0,5%	-	-
27 RTC	100%	585 977	243 534	177 159	-	491 564	214 209	1 284 026	1 498 234	31,2%	0,8%	110 000	-	0	1 142 126	0,7%	-	-
28 TACV	39%	3 539 597	819 939	4 848 399	-	2 764 143	6 942 035	5 030 044	11 972 079	16,9%	6,7%	5 826 183	39,5%	3,2%	10 245 489	6,2%	4 175 700	2,5%
29 AdR	100%	10 940	1 818	10 980	-	101 340	0	125 079	125 079	6745,4%	0,1%	-	-	1 827	0,0%	0,0%	0,0%	
30 NewCo	100%	-	-	6 529 307	-	960 138	4 362 349	3 127 096	7 489 444	-3,1%	4,2%	3 721 715	-	2,1%	7 730 154	4,6%	3 964 493	2,4%
31 AdS	49%	2 509 921	13 577	748 469	-	2 110 258	634 166	4 748 059	5 382 225	18,5%	3,0%	774 418	-	0,4%	4 543 593	2,7%	453 326	0,3%
32 TECHPARK	100%	0	139	3 063	-	1 280	3 063	1 419	4 482	100,0%	0,0%	-	-	-	0	0,0%	-	-
33 TICV	30%	115 206	16 540	-	-	178 297	88 148	221 895	310 043	-73,5%	0,2%	-	-	-	1 168 861	0,7%	-	-
Total CVE	-	10 928 823	4 373 011	39 624 429	23 751 051	26 104 587	63 360 877	41 421 024	104 781 901	0,1%	58,3%	19 653 716	21,7%	10,9%	104 716 693	63,0%	16 151 439	9,7%
Peso relativo ao Passivo Total (%)	-	10,4%	4,2%	37,8%	22,7%	24,9%	60,5%	39,5%	100,0%		18,8%			15,4%				15,4%

6.4 Risco por empresa do SEE de 2020 ao 4º trimestre de 2021

EMPRESAS	2020						2021						RISCO GLOBAL		
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		2019	2020	2021
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.			
1 ASA	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk	Low Risk	Low Risk	High Risk	High Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk	High Risk	Moderate Risk
2 BVC	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk
3 CABNAVE	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
4 CCV	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	High Risk	Moderate Risk
5 FIC	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk					
6 ELECTRA	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk
7 EMPROFAC	Low Risk	Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk	High Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
8 ENAPOR	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Moderate Risk
9 IFNH	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Moderate Risk
10 NOSI	High Risk	High Risk	Low Risk	-	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	-	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	Moderate Risk
11 SCS	High Risk	High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk
12 SDTIBM	High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk
13 CVT	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk	Moderate Risk
14 SISP	Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk
15 APN	Moderate Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
16 CABEÓLICA	Low Risk	Very Low Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	-	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Moderate Risk
17 CERMI	High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	High Risk	Moderate Risk
18 CVFF	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	-	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk
19 EHTCV	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
20 INCV	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk
21 INFORPRESS	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	-	Very High Risk	-	Very High Risk				
22 LEC, EPE	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
23 SONERF	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk				
24 CVB	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk
25 ICV	High Risk	Very High Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk
26 ECV	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
27 RTC	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	-	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk
28 TACV	Very High Risk														
29 ADR	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	-	Moderate Risk	Very High Risk
30 NEWCO	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	-	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
31 ADS	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	-	Very High Risk						
32 TECHPARK	-	-	-	-	-	-	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	-	-	Moderate Risk
33 TICV	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	High Risk	Very High Risk	-	-	Very High Risk	-	Very High Risk				

Ficha Técnica

Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial
Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

Coordenador:
Sandeney Fernandes

Técnicos:
Gestor de Carteira - Adilson Ortet, Admilson Afonso e Hamilton Fortes
Gestora de Planeamento e Controlo - Malene Almeida

Editor:
Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial
Av. Amílcar Cabral, CP 30 - Praia
República de Cabo Verde

Tel.: +238 260 74 64

Relatório de Desempenho do Setor Empresarial do Estado de Cabo Verde

4º Trimestre acumulado

Exercício de 2021



**Ministério das Finanças
e do Fomento Empresarial**

**Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado**